



Plano de Contingência

2021

1841

SILVA JARDIM

PLANO DE CONTINGÊNCIA DE PROTEÇÃO E DEFESA CIVIL

**PLANO DE CONTINGÊNCIAS PARA AMEAÇAS NATURAIS DE DESASTRES
CARACTERÍSTICOS DO VERÃO NO MUNICÍPIO DE SILVA JARDIM-RJ**

VERSÃO: 09

ÚLTIMA ATUALIZAÇÃO: 11/2021

**EXEMPLAR ORIGINAL PERTENCENTE À: Subsecretaria Municipal de Defesa Civil de Silva
Jardim - SEMDEC**

Atualização do Plano de Contingência

SIDNEI DE MELO

COORDENADOR DA DEFESA CIVIL

MAICK SALLES DOMINGUES DE SOUZA

SUBCOORDENADOR DA DEFESA CIVIL

ANDERSON DA SILVA MADEIRA

AGENTE ADMINISTRATIVO

MELINA HERINGER

CONTROLADORA GERAL DO MUNICÍPIO

SYRLAM DE MELO

SUMÁRIO

Conteúdo

.....	70
.....	1
Conteúdo	4
INTRODUÇÃO	1
1.1 INSTRUÇÕES PARA MANUTENÇÃO DO PLANO	1
2- FINALIDADE	1
SITUAÇÃO DE PRESSUPOSTOS.....	2
3.1 DADOS DO MUNICÍPIO	2
3.2 DOCUMENTO DE APROVAÇÃO.....	2
3.3 OBJETIVOS	3
4- DEFINIÇÃO DE DESASTRES	4
4.1- RISCOS DE DESASTRES HIDROLÓGICOS	4
4.2- RISCOS DE DESASTRES GEOLÓGICOS.....	5
4.3- RISCOS DE DESASTRE CLIMATOLÓGICO	5
5- ETAPAS DE DESASTRE	6
6- SITUAÇÃO DE EMERGÊNCIA E ESTADO DE CALAMIDADE PÚBLICA.....	7
7- CENÁRIOS DE RISCO	7
7.1- BAIRRO CAJU e NOVA SILVA JARDIM	9
7.2 - BAIRRO CENTRO	11
7.3- BAIRRO NOSSA SENHORA DA LAPA E BIQUINHA.....	12
7.4- BAIRRO SEBASTIÃO LAN II	13
7.5- BAIRRO DE JUTURNAÍBA.....	14
7.6- BAIRROS CAXITO, IMBAÚ e VARGINHA.....	15
7.7- BAIRRO CIDADE NOVA	16
7.8- BAIRROS BOQUEIRÃO, LUCILÂNDIA E SILVA CUNHA.....	17
7.9- BAIRROS FAZENDA BRASIL E ROMANÓPOLIS	17
7.10- BAIRRO CABIÚNAS.....	18
7.11- BAIRRO REGINÓPOLIS	19
7.12- BAIRRO VARGEM GRANDE.....	20
7.13- DISTRITO DE ALDEIA VELHA	20
7.14- DISTRITO DE GAVIÕES.....	21

7.15-BAIRRO PIRINEUS	22
7.16- BAIRRO BANANEIRAS	23
8 -RISCO CLIMATOLÓGICO.....	25
8.1- RESERVA BIOLÓGICA POÇO DAS ANTAS.....	26
8.2- BAIRRO NOVA SILVA JARDIM.....	28
9.1-BAIRRO CAXITO	30
9.2-DISTRITO DE ALDEIA VELHA	31
9.3-BAIRRO DE JUTURNAÍBA.....	31
9.4-BAIRRO CIDADE NOVA	32
9.5-BAIRRO BOQUEIRÃO.....	32
9.6-BAIRRO CENTRO	33
9.7-BAIRRO JUTURNAÍBA	34
9.8- BAIRRO CABIÚNAS.....	34
9.9-BAIRRO VARGINHA	35
10- TABELA DE RISCO POR BAIRRO	35
11- PRESSUPOSTOS DO PLANEJAMENTO.....	38
12- CRITÉRIOS E AUTORIDADES	38
12.1- ATIVAÇÕES DO PLANO.....	38
12.2-CRITÉRIOS PLUVIOMÉTRICOS DO CEMADEN-RJ.....	39
12.3- CRITÉRIOS PLUVIOMÉTRICOS NA BACIA DO CAPIVARI.....	39
13- NÍVEIS DE AVISO	40
14 – AUTORIDADES PARA ATIVAÇÃO DO PLANO.....	40
15- PROCEDIMENTOS DE ATIVAÇÃO DO PLANO.....	41
16- DESMOBILIZAÇÃO.....	41
17- CRITÉRIOS.....	41
7.1- PROCEDIMENTOS.....	41
17.2- FASES.....	42
18 - PRÉ DESASTRE.....	42
18.1 - IDENTIFICAÇÃO DOS RISCOS	42
18.2- MONITORAMENTO PLUVIOMÉTRICO MUNICIPAL	42
18.3- ACIONAMENTO DOS RECURSOS	44
18.3.1- MOBILIZAÇÃO E DESLOCAMENTO DOS RECURSOS.....	44
18.4- DIMENSIONAMENTOS DO EVENTO E DA NECESSIDADE DE RECURSOS (AVALIAÇÃO DE DANOS).....	44
18.5- INSTALAÇÃO DO SISTEMA DE COMANDO	44

18.6- ORGANIZAÇÃO DA ÁREA AFETADA.....	45
18.7- PROCEDIMENTOS ADMINISTRATIVOS E LEGAIS DECORRENTES DA SITUAÇÃO DE ANORMALIDADE.....	45
18.8- CONSOLIDAÇÃO DO PRIMEIRO RELATÓRIO.....	45
18.9- RESPOSTA.....	45
19- AÇÕES DE SOCORRO.....	46
19.1- BUSCA E SALVAMENTO.....	46
20- PRIMEIROS SOCORROS E ATENDIMENTO PRÉ HOSPITALAR.....	49
20.1- ATENDIMENTO MÉDICO E CIRÚRGICO DE URGÊNCIA.....	50
20.2- EVACUAÇÃO.....	52
20.3- ASSISTÊNCIAS ÀS VÍTIMAS.....	52
20.4- Cadastramento.....	52
20.5- Abrigamento.....	52
20.6- Recebimento, organização e distribuição de doações.....	53
20.7- Manejo de Mortos.....	53
21- SOLICITAÇÃO DE RECURSOS DE OUTROS MUNICÍPIOS E DO NÍVEL ESTADUAL OU FEDERAL.....	53
22- SUPORTES ÀS OPERAÇÕES DE RESPOSTA.....	53
22.1- Atendimento ao cidadão e a imprensa.....	53
23- REABILITAÇÕES DE CENÁRIOS.....	53
23.1- Recuperações de Infraestrutura.....	53
23.2- Restabelecimento dos Serviços Essenciais.....	54
24- ATRIBUIÇÕES.....	54
24.1- Atribuições Gerais.....	54
24.2- COORDENAÇÃO, COMANDO E CONTROLE DA SEMDEC.....	55
24.3- PROTOCOLOS DE COORDENAÇÃO (GABINETE DE CRISE).....	56
24.4 – TABELA DE ATRIBUIÇÕES.....	58
24.5- CONTATOS DOS SECRETÁRIOS MUNICIPAIS.....	59
24.6- ÓRGÃOS DE APOIO.....	60
25- DEFESA CIVIL MUNICIPAL E ÓRGÃOS ESTADUAIS.....	61
26- CENTRO DE TRIAGEM E PONTOS DE ABRIGAMENTO.....	62
27.1 - PONTOS DE ABRIGAMENTO (IGREJAS).....	65
28. MATRIZ DE RESPONSABILIDADE.....	66
29. PÁGINA DE ASSINATURAS.....	68
30- REGISTRO DE CÓPIAS DISTRIBUÍDAS.....	70

INTRODUÇÃO

O presente plano é estruturado de acordo com os seguintes tópicos: Introdução, Finalidade, Situação e Pressupostos, Dados do Município, Documentos de Aprovação, Objetivos, Operações, Atribuição de Responsabilidades, Administração, Logísticas e Anexas.

O plano foi elaborado para ser aplicado nas áreas de risco com situações relacionadas às ameaças naturais.

O plano tem como propósito orientar as ações a serem tomadas pelos órgãos públicos e entidades privadas envolvidas nos casos de eventos oriundos de ameaças naturais e para sua efetiva aplicação deverão ser utilizadas as instalações e percursos explicitamente considerados no planejamento e em seus anexos.

Este plano deve ser revisado anualmente para atualização dos dados, mantendo assim a sua confiabilidade.

1.1 INSTRUÇÕES PARA MANUTENÇÃO DO PLANO

Para melhoria e concretização deste Plano de Contingência deverão os órgãos envolvidos na sua elaboração e aplicação, realizar exercícios e simulado em conjunto 1 (uma) vez ao ano, sob a coordenação da SEMDEC Silva Jardim sendo emitido um relatório ao final, destacando os pontos do Plano que merecerão alteração ou reformulações, citando assim as dificuldades encontradas na sua execução. Onde, serão emitidas sugestões para aprimoramento dos procedimentos adotados. Com base nas informações contidas no relatório, os órgãos participantes reunir-se-ão anualmente para elaborar a revisão do plano, lançando uma nova versão, que deverá ser distribuída aos órgãos de interesse.

2- FINALIDADE

O Plano de Contingência de Proteção e Defesa Civil para as Ameaças Naturais do Município de Silva Jardim estabelece os procedimentos a serem adotados pelos órgãos envolvidos nas respostas as emergências e desastres quanto à atuação direta ou indireta de cada um, nos eventos relacionados às ameaças naturais, recomendando e padronizando a partir da adesão dos órgãos signatários, os aspectos relacionados ao monitoramento, alerta, alarme e resposta, incluindo as ações de socorro, ajuda humanitária e reabilitação de cenários, a fim de reduzir os danos e prejuízos decorrentes de

desastres naturais.

SITUAÇÃO DE PRESSUPOSTOS

O Plano de Contingência de Proteção e Defesa Civil para as Ameaças Naturais do Município de Silva Jardim-RJ foi desenvolvido por meio da análise de avaliações e mapeamentos dos fatos ocorridos e dos cenários de risco identificados como prováveis e relevantes caracterizados como hipóteses possíveis de desastres. Levou ainda em consideração alguns pressupostos para o planejamento, que são premissas adotadas para o Plano e consideradas de suma importância para sua compreensão e utilização.

3.1 DADOS DO MUNICÍPIO

O Município de Silva Jardim está localizado nas coordenadas LAT 22°39'03.33"S e LONG 42°23'25.84"O, 35 metros acima do nível do mar na microregião da bacia do São João, interior do Estado do Rio de Janeiro e próximo a Serra do Mar. O município possui uma população de 21.349 habitantes, distribuídos numa área de 937,755 Km², possuindo uma densidade demográfica baixa de 22,77 hab/km² segundo os dados do Censo IBGE 2010.

O município se encontra no percurso da bacia hidrográfica do rio São João, possuindo em seu território diversos de seus afluentes, o que aumenta a possibilidade de ocorrências oriundas de grandes precipitações pluviométricas.

Silva Jardim possui características, em sua maior parte, rural, com diversas comunidades isoladas do centro urbano, dificultando o acesso e também as ações em casos de resposta a desastres.

3.2 DOCUMENTO DE APROVAÇÃO

O Plano de Contingência de Proteção e Defesa Civil para Ameaças Naturais do Município de Silva Jardim estabelece os procedimentos a serem adotados pelos órgãos envolvidos direta ou indiretamente na prevenção e na resposta a emergências e desastres relacionados a estes eventos naturais.

O presente plano foi elaborado e aprovado pelos órgãos e instituições integrantes do Sistema Municipal de Defesa Civil de Silva Jardim, identificados na página de assinaturas, os quais assumem o compromisso de atuar de acordo com a competência que lhes é conferida, bem como realizar as ações para a criação e manutenção das condições necessárias ao desempenho das atividades e

responsabilidades previstas neste Plano.

3.3 OBJETIVOS

Planejar o emprego dos recursos disponíveis, de um grupo de atividades coordenadas, composta por dirigentes e/ou servidores dos diversos Órgãos Municipais, Estaduais e Federais, sob a Coordenação da SEMDEC, visando os Riscos de Desastres que podem ocorrer em nossa cidade; Envolver os mais diversos Órgãos Públicos: Municipais, Estaduais e Federais, do Sistema Nacional de Proteção e Defesa Civil – SINPDEC e os mais diversos segmentos da sociedade organizada e das comunidades. Ex: as Associações de Moradores, os NUDECs, ONGs, Comerciantes etc. Focar as ações de prevenção e socorro para as áreas consideradas vulneráveis ao desastre, principalmente, relacionados com os efeitos naturais (chuvas prolongadas ou súbitas, enxurradas, Incêndios e Deslizamentos de massas), visando reduzir a vulnerabilidade, evitando danos e Preservando vidas, assim como restabelecer a situação de normalidade no Município, no menor prazo possível, preservando o Município e as comunidades vulneráveis para as situações críticas em períodos chuvosos e outros eventos naturais.

4- DEFINIÇÃO DE DESASTRES

São resultados de eventos adversos, naturais ou provocados pelo homem sobre um cenário vulnerável, causando grave perturbação ao funcionamento de uma comunidade ou sociedade envolvendo extensivas perdas e danos humanos, materiais, econômicos ou ambientais, que excede a sua capacidade de lidar com o problema usando meios próprios.

4.1- RISCOS DE DESASTRES HIDROLÓGICOS

Inundação:



“Submersão de áreas fora dos limites normais de um curso de água em zonas que normalmente não se encontram submersas. O transbordamento ocorre de modo gradual, geralmente ocasionado por chuvas prolongadas em áreas de planície.”

Alagamento:



“Extrapolação da capacidade de escoamento de sistemas de drenagem urbana e consequente acúmulo de água em ruas, calçadas ou outras infraestruturas urbanas, em decorrência de precipitações intensas.”

Enxurrada:



“Escoamento superficial de alta velocidade e energia, provocado por chuvas intensas e concentradas, normalmente em pequenas bacias de relevo acidentado. Caracterizada pela elevação súbita das vazões de determinada drenagem e transbordamento brusco da calha fluvial. Apresenta grande poder destrutivo.”

4.2- RISCOS DE DESATRES GEOLÓGICOS

Deslizamento de Massa:



“São movimentos rápidos de solo ou rocha, apresentando superfície de ruptura bem definida, de duração relativamente curta, de massas de terreno geralmente bem definidas quanto ao seu volume, cujo centro de gravidade se desloca para baixo e para fora do talude. Frequentemente, os primeiros sinais desses movimentos são a presença de fissuras.”

Erosão de Margem Fluvial:



“Esse tipo de erosão é causado pela água dos rios, transformando o seu curso em vales mais profundos do que o seu entorno. Além disso, quando não há uma vegetação nas margens dos cursos d'água, elas são erodidas pela força das águas, intensificando processos de assoreamento e alargamento do leito das bacias de drenagem.”

4.3- RISCOS DE DESASTRE CLIMATOLÓGICO

Incêndio Florestal:



“É a propagação do fogo, em áreas florestais e de savana (cerrados e caatingas), que normalmente ocorre com frequência e intensidade nos períodos de estiagem e está intrinsecamente relacionada com a redução da umidade ambiental.”

5- ETAPAS DE DESASTRE

Pré-Desastre

Essa etapa se subdivide em 3 ações, sendo elas Prevenção, Mitigação e Preparação. Elas servem para promover intervenções planejadas com o objetivo de promover efetividade às medidas que antecedem os desastres.



Desastre

Essa etapa é onde ocorre o desastre em si. É essencial uma resposta imediata as situações adversas causadas, uma vez que o socorro e a assistência às vítimas são prioridades máximas, assim como também o reestabelecimento dos serviços essenciais.



Pós-Desastre:

A etapa final após o desastre. Trata-se da recuperação da infraestrutura, reabilitação do meio ambiente, da economia e retorno do bem-estar social.



6- SITUAÇÃO DE EMERGÊNCIA E ESTADO DE CALAMIDADE PÚBLICA

Situação de Emergência é a alteração intensa e grave das condições de normalidade em um determinado município, estado ou região, decretada em razão de desastre, comprometendo parcialmente sua capacidade de resposta.

Por sua vez, Estado de Calamidade Pública é a alteração intensa e grave das condições de normalidade em um determinado município, estado ou região, decretada em razão de desastre, comprometendo substancialmente sua capacidade de resposta.



7- CENÁRIOS DE RISCO

Devido ao acima exposto, os riscos levantados no município, encontram-se discriminados a seguir:

RISCOS HIDROLÓGICOS

Inundação

COBRADE (1.2.1.0.0)



Alagamento

COBRADE (1.2.3.0.0)



Enxurrada

COBRADE (1.2.2.0.0)



7.1- BAIRRO CAJU e NOVA SILVA JARDIM

Risco – Inundação (COBRADE 1.2.1.0.0) e Alagamento (COBRADE 1.2.3.0.0).

Local – Bairro Caju – Latitude 22°38'49.48"S e Longitude 42°23'45.86"O

Local – Bairro Nova Silva Jardim –Latitude 22°38'42.60" S Longitude 42°23'43.46"O

Descrição – Bairros em crescimento populacional acentuado, localizados as margens do rio Capivari e que possui na Rua da Olaria, conhecida como “Rua do bar 45” uma porta de entrada para as águas do rio Capivari; assim como uma vala localizada entre as Ruas das Arapongas e Rua dos Tiês; e na Rua dos Quero-quero, através de uma manilha de drenagem nos dias de chuva, sendo assim, uma área suscetível a inundações.

A ação das fortes chuvas e a falta de saneamento ocasiona o transbordamento das águas, cobrindo a extensão do bairro e ocasionando alagamentos/inundações.

Resumo histórico – Com um histórico de inundações devido ao transbordamento das águas do Rio Capivari, os Bairros, Nova Silva Jardim e Caju sofrem com inundações há 06 (seis) décadas, sendo os casos mais graves registrados no verão.

Em dezembro de 2001, aproximadamente 25 pessoas ficaram desalojadas devido às inundações, além de 04 casas interditadas.

Em Janeiro de 2009, mais de 200 pessoas foram afetadas e diversas residências atingidas com o nível da água chegando ao teto.

Em 2016 dos atingidos diretamente, 3795 habitantes ocuparam abrigos públicos, 600 pessoas ocuparam “04” abrigos provisórios e instituições mantidas pela Secretaria Municipal da Promoção Social. O restante ficou em casa de familiares, sendo cadastrados pela Promoção Social.

Em 2018 dos 1700 atingidos diretamente, 1620 pessoas ficaram desalojados não necessitando de abrigo público e 80 pessoas ficaram desabrigadas e foram alocadas em abrigo provisório mantido pela Secretaria de Trabalho, Habitação e Promoção Social.

No dia 13/01/2020 foram registrados 131,6 mm que causou o transbordamento do Rio Capivari, deixando 49 pessoas desabrigadas e 04 pessoas desalojadas devido a inundação. No dia 01/03/2020 foram registrados 113,6 mm o que deixou 37 pessoas desabrigadas e 01 pessoa desalojada. Dia 17/03/2020 o pluviômetro instalado no caju registrou 76 mm/4h. O transbordamento do rio Capivari ocorreu às 22:30h, deixando 25 pessoas desabrigadas. No dia 30/03/2020 ocorreu alagamento na Rua dos Quero-Quero, acarretado pelo sistema de drenagem.

Fatores Risco – O fator agravante destes bairros é a sua instalação na planície de inundação do Rio

Capivari. Os bairros vêm crescendo rapidamente, e os investimentos em saneamento, esgoto e escoamento, não acompanharam este processo. O nível médio de percepção de risco da população também é baixo, o que dificulta uma maior conscientização.

No ano de 2019, foram instalados quatro sistemas de drenagem para escoamento das águas da chuva, que começam no meio do bairro e vão até as margens do rio Capivari. Esses mesmos sistemas, ao invés de só escoar as águas da chuva, acabou fazendo com que entrassem as águas do rio Capiravi por eles, inundando o bairro com 76 mm, abaixo da sua margem de segurança que seria de 120 mm.

Evolução e possibilidade de monitoramento e alerta – Um possível desastre nos bairros, Nova Silva Jardim e Caju evoluiriam a partir do transbordo do rio Capivari pelas águas da chuva, um sistema de alerta e alarme instalado na barragem situada na Rua Geraldo Gerônimo da Silva, atrás da antiga “DU GIL PIZZARIA”, facilitaria no monitoramento do nível das águas, pois o alerta soaria quando o rio atingisse 1,5 m acima de seu nível normal, para que os moradores entrem em contato com a SEMDEC e os procedimentos previstos neste plano sejam adotados.

Através do Sistema de Monitoramento Hidro Meteorológico do INEA, é possível o monitoramento das chuvas e das cotas do nível do Rio Capivari, sendo definidas a cota de 3,94 m para o seu transbordamento.

Resultados estimados – Um desastre nestas localidades teria como prováveis resultados um elevado número de desabrigados e desalojados, além de diversos danos materiais.

Componentes críticos – No bairro Nova Silva Jardim nenhuma das ruas possui pavimentação, o que aumenta a dificuldade de acesso da equipe de resgate, fator que aumenta os riscos a todos os envolvidos.



Figura: inundação em fevereiro de 2018

7.2 - BAIRRO CENTRO

Risco – Alagamento (COBRADE 1.2.3.0.0)

Local – Bairro Centro – Latitude 22°39'1.98"S e Longitude 42°23'27.60"O

Descrição – O Centro do Município de Silva Jardim, possui um sistema de captação de águas de chuva que não suportam uma quantidade elevada de precipitação pluviométrica, por se tratar de um escoamento de águas pluviais muito antigos, as manilhas usadas não dão suporte às intensas águas que empõem nas vias.

Resumo histórico – Na última década, com o crescimento populacional muitas residências foram construídas diminuindo o escoamento das águas da chuva, assim como o asfaltamento das vias do centro da cidade que dificulta a drenagem das águas pelo solo, foi quando começou a acontecer casos de alagamentos no centro, colocando pessoas em contato com águas contaminadas.

Fatores contribuintes – A falta de consciência das pessoas que jogam lixo no chão e que nas chuvas são levados até os bueiros, contribuindo para o seu entupimento, são os fatores que mais contribuem para os alagamentos no centro da cidade.

Resultados estimados – Os resultados possíveis são o aumento de ocorrências de doenças causadas por águas contaminadas, como cólera e leptospirose além de deixar pessoas ilhadas devido à dificuldade de acesso em alguns pontos da localidade.

7.3- BAIRRO NOSSA SENHORA DA LAPA E BIQUINHA.

Risco – Inundação (COBRADE 1.2.1.0.0)

Local – Bairro N.Sr.^a da Lapa – Latitude 22°39'18.32"S e Longitude 42°23'33.11"O

Local - Bairro Biquinha – Latitude 22°39.'16.09"S e Longitude 42°23'48.58"O

Descrição – Bairros situados próximos ao centro do município de Silva Jardim e as margens do valão da caixa, um dos afluentes do Rio Capivari em área urbana.

Resumo histórico – Na última década, com o crescimento populacional desordenado dos bairros e o aumento no nível de lançamento de esgoto *in natura*, os níveis de poluição do valão da caixa aumentaram consideravelmente, e com isso, também aumentou a incidência de eventos relacionados ao transbordamento do valão. Nos anos de 2005, 2007, 2010 e 2011, 2016 houve inundação nas localidades, sendo que em 2010, 18 famílias ficaram desabrigadas e em todos eles houve aumento significativo dos casos de leptospirose devido ao contato com a água contaminada.

No dia 13/01/2020, foi registrado 130 mm/24 o que causou a inundação de diversas ruas e residências das localidades. No dia 22/02/2020 ocorreu o mesmo evento, porém, os dados pluviométricos não foram registrados. No dia 17/03/2020 foram registrados 76 mm/4h que acarretou no transbordamento do valão da caixa causando inundação de ruas e residências.

Fatores contribuintes – O baixo nível de saneamento básico é fator que contribui para o aumento da vulnerabilidade da comunidade. As habitações em nível precário e a média de quase seis habitantes por residência, além do baixo nível de consciência sobre os riscos envolvidos, também agravam a situação.

Evolução e possibilidade de monitoramento e alerta – As chuvas intensas causam o aumento do nível do valão da caixa, com a continuidade da chuva e o conseqüente transbordo do mesmo. A população destas localidades citadas, ficam suscetíveis aos riscos de inundações, principalmente nas ruas Sansão Pedro David (Nossa Sr.^a da Lapa) e Dona Ivani (Biquinha).

Resultados estimados – Os resultados prováveis são os aumentos das ocorrências de doenças causadas por água contaminada, como cólera e leptospirose, podendo ir além do nível suportado pelo sistema municipal de saúde, assim como diversas famílias desabrigadas e desalojadas, além de pessoas ilhadas devido à dificuldade de acesso de alguns pontos dessas localidades.

Componentes críticos – A ocorrência de morros, alguns sem pavimentação e com acesso através de vielas estreitas, juntamente com as condições atuais de assoreamento, assim como o avanço do desmatamento da vegetação ciliar localizada no valão da caixa são fatores que tornam críticos o acesso a alguns pontos de resgate.

7.4- BAIRRO SEBASTIÃO LAN II

Risco – Inundação (COBRADE 1.2.1.0.0)

Local – Bairro Sebastião Lan II – Latitude 22°32'50.75"S e Longitude 42°14'10.56"O

Descrição – Comunidade Rural localizada as margens do Rio São João, próximo ao limite de município com Casimiro de Abreu, também conhecida pelo nome de “Varjão”.

A comunidade está dividida em 82 lotes, que variam entre 8 e 12 hectares cada, distribuídos pela comunidade. Destes lotes, existem 45 ocupados por famílias, que residem e já produzem no local.

Resumo histórico – No ano de 2009, o assentamento ainda era ocupado por mais de 100 famílias, devido as fortes chuvas na região, 56 pessoas tiveram que ser removidas deste assentamento por equipes de resgate. Elas foram removidas por terra, utilizando veículos de tração 4x4, porém mesmo assim a equipe de resgate enfrentou dificuldades no acesso a este local, por água diretamente em embarcações que as levaram para Casimiro de Abreu e por transporte aéreo do Corpo de Bombeiros. Nos dias 13/01/2020 e 03/03/2020 houve o transbordamento do rio que provocou a inundação do assentamento.

Fatores contribuintes – O assentamento se encontra a jusante à barragem de Juturnaíba, que em períodos de chuva sofre com a elevação do nível dos rios São João, Aldeia Velha e Indaiáçu ocasionando assim, o transbordamento dos mesmos. As vias de acesso não são pavimentadas, e em períodos de chuva ocorre a alteração na superfície da estrada, o que influencia negativamente as suas condições de tráfego.

Evolução e possibilidade de monitoramento e alerta – Os eventos podem evoluir principalmente das duas maneiras a seguir: Diretamente pela ação das águas das chuvas ou através da abertura das comportas da represa de Juturnaíba. O monitoramento é feito através de contato constante com o Consórcio Intermunicipal Lagos São João – CILSJ, para controle e retirada das pessoas em caso de

necessidade de abertura das comportas.

Resultados estimados – Um evento nesse assentamento teria como maior efeito a necessidade de remoção e realocação das famílias deste local.

Componentes críticos – A proximidade com a represa de Juturnaíba, vulnerabiliza este assentamento, juntamente com as cheias do Rio São João, formam os elementos críticos envolvidos para esta localidade.

7.5- BAIRRO DE JUTURNAÍBA

Risco – Inundações (COBRADE 1.2.1.0.0)

Local – Bairro Juturnaíba – Latitude 22°37'9.76"S e Longitude 42°18'18.62"O

Descrição – Situado às margens da represa de Juturnaíba que tem 43 km², também conhecida como Lagoa de Juturnaíba pelos habitantes do local, o bairro é composto por uma colônia de pescadores e alguns restaurantes e pousadas pequenas para pessoas que visitam a região.

Resumo histórico – O maior evento ocorrido nesta localidade aconteceu no ano de 2009 quando um deque com mais de 2 metros de altura construído no restaurante “Peixe Vivo” ficou submerso. A estrada de acesso desta via por não ser pavimentada, ficou intransitável e pessoas tiveram que ser removidas de suas casas em embarcações. No ano de 2016 devido as fortes chuvas, o acesso ao bairro também ficou impossibilitado.

Fatores contribuintes – A não existência de atendimento médico 24 horas no bairro, o nível das habitações muito precárias e a falta de percepção de risco são alguns fatores que contribuem para o aumento do risco. Além do fato de a única via de acesso por terra não ser pavimentada e dificilmente transitável até por veículos tracionados em dias de chuva forte.

Evolução e possibilidade de monitoramento e alerta – A evolução para inundação na represa de Juturnaíba está associada a uma precipitação pluviométrica superior aos 120 mm em um período reduzido de tempo, o que não acontece repentinamente, portanto seu monitoramento se dá através das previsões de tempo dos sistemas estaduais e federais de meteorologia e pluviômetros.

Componentes críticos – A estrada sem pavimentação, ladeada pela represa de Juturnaíba e por encostas e morros que é o principal componente crítico envolvido.

7.6- BAIROS CAXITO, IMBAÚ e VARGINHA.

Risco - Inundação (COBRADE 1.2.1.0.0); Alagamento (COBRADE 1.2.3.0.0) e Enxurrada (COBRADE 1.2.2.0.0)

Local – Bairro Caxito – Latitude 22°39'46.48"S e Longitude 42°30'15.22"O

Local – Bairro Imbaú – Latitude 22°37'0.65"S e Longitude 42°28'39.11"O

Local – Bairro Varginha – Latitude 22°38'24.58"S e Longitude 42°28'30.84"O

Descrição – Bairros situados às margens da Rodovia BR-101, são cortados pelos rios Imbaú e Capivari e suas terras estão abaixo do nível de altura da rodovia.

Resumo histórico – Essas comunidades passaram por um processo de crescimento populacional muito acentuado na última década e, portanto, foi a partir daí que os efeitos de precipitações pluviométricas passaram a ser melhores catalogadas. No ano de 2001, 06 pessoas foram retiradas de suas casas que haviam sido invadidas pelas águas. Em 2002, a escola municipal que funciona na Varginha teve as aulas interrompidas por se encontrar inundada. Em Imbaú, nos anos de 2012 e 2016, a ponte que liga a Estrada de Gaviões teve sua estrutura comprometida e o trânsito teve que ser desviado. No dia 13/01/2020 no bairro Caxito, às chuvas causaram inundação do rio que corta o bairro, ocasionando a obstrução temporária da via. Já em Imbaú nos dias 13/01/2020, 01/03/2020 e 17/03/2020 ocorreu inundações em diversas ruas. E no dia 30/03/2020 a chuva provocou pontos de alagamento. Os bairros de Caxito e Varginha no dia 02/01/2020, foram atingidos por chuvas seguidas de fortes ventos, caracterizado Vendaval (COBRADE 1.3.2.1.5).

Fatores contribuintes – À distância até pontos de referência em atendimento médico (10 a 14 km), baixos níveis de saneamento básico.

Evolução e possibilidade de monitoramento e alerta – Os eventos evoluem a partir do aumento das precipitações. Não necessariamente tem que haver a cheia dos rios para a ocorrência de um evento. Como existem poucos bueiros, os riscos de acúmulo de águas de chuva existem, trazendo também o risco da disseminação de doenças associadas. O monitoramento se dá através das leituras efetuadas nos pluviômetros semiautomáticos instalados nos bairros Varginha e Imbaú.

Resultados estimados – O resultado estimado de um evento deste aponta a perda de residências e

interdição da via de acesso no Caxito e em Imbaú. Aponta também a interrupção das aulas na Varginha, além de uma quantidade grande de pessoas desabrigadas nos 03 bairros e um aumento súbito no nível de contaminação de pessoas por doenças associadas ao contato com água contaminada, como cólera e leptospirose.

Componentes críticos – O baixo nível das terras, que jogam água da rodovia para localidade, os acessos em vias não pavimentadas e a falta de mecanismos como bueiros para que a água não fique empossada.

7.7- BAIRRO CIDADE NOVA

Risco – Alagamento (COBRADE 1.2.3.0.0)

Local – Bairro Cidade Nova – Latitude 22°39'34.84"S e Longitude 42°23'28.22"O

Descrição – Bairro próximo ao centro do município possui uma comunidade com muitas residências em morros. Existem muitas residências construídas abaixo do nível das vias, o que facilita o acesso das águas.

Resumo histórico – Essa comunidade passou por um processo de crescimento populacional muito acentuado na última década, foram construídas nesta localidade muitas casas populares para abrigarem moradores carentes. Há muitas residências precárias.

Fatores contribuintes – Por se tratar de uma comunidade que não possui um sistema de saneamento básico adequado, e o aumento no número de residências construídas fora dos padrões de segurança.

Evolução e possibilidade de monitoramento e alerta – Os eventos evoluem a partir do aumento das precipitações, pois as águas entram facilmente nas residências devido aos terrenos estarem abaixo do nível das vias. Esta área é monitorada por leituras efetuadas na estação meteorológica doada pelo INMET, instalada no bairro Fazenda Brasil e do pluviômetro instalado no bairro Centro, possibilitando assim o monitoramento a fim de evitar tragédias nesta localidade.

Resultados estimados – Os resultados prováveis são os aumentos das ocorrências de doenças causadas por água contaminada, como cólera e leptospirose, podendo ir além do nível suportado pelo sistema municipal de saúde, assim como diversas famílias desabrigadas e desalojadas, além de

pessoas ilhadas devido à dificuldade de acesso de alguns pontos dessas localidades.

7.8- BAIROS BOQUEIRÃO, LUCILÂNDIA E SILVA CUNHA.

Risco – Alagamento (COBRADE 1.2.3.0.0) Inundação (COBRADE 1.2.1.0.0)

Local – Bairro Boqueirão – Latitude 22°36'49.99"S e Longitude 42°24'27.87"O

Local - Bairro Lucilândia – Latitude 22°37'5.73"S e Longitude 42°24'54.30"O

Descrição – Bairros situados às margens da Rodovia BR-101 e suas terras estão abaixo do nível de altura da rodovia.

Resumo histórico – Na última década, com o crescimento populacional desses bairros, houve um aumento no nível de lançamento de esgoto nos córregos e pequenos rios próximos. No dia 17/03/2020 ocorreu inundação de algumas ruas do bairro Boqueirão. E no dia 30/03/2020 a chuva provocou pontos de alagamento do mesmo bairro.

Fatores contribuintes – O baixo nível de saneamento básico é o fator que contribui para o aumento da vulnerabilidade da comunidade, assim como algumas vias não pavimentadas e que em épocas de chuvas alagam impedido o trânsito de pedestres.

Resultados estimados – Os resultados prováveis são os aumentos das ocorrências de doenças causadas por água contaminada, como cólera e leptospirose, assim como a interdição de algumas vias de acesso.

Componentes críticos – As vias sem pavimentação não possuem drenagem suficientes para impedir o alagamento das vias dos bairros.

7.9- BAIROS FAZENDA BRASIL E ROMANÓPOLIS

Risco – Alagamento (COBRADE 1.2.3.0.0) Inundação (COBRADE 1.2.1.0.0)

Local – Bairro Fazenda Brasil - Latitude 22°38'46.15"S e Longitude 42°24'8.24"O

Local – Bairro Romanópolis – Latitude 22°38'48.37"S e Longitude 42°24'50.37"O

Descrição – Bairros situados próximos ao centro do município de Silva Jardim, não possuem saneamento. A grande maioria das residências possuem poços artesianos por falta de um

fornecimento regular de água potável para moradores destas localidades.

Resumo histórico – Na última década, com o crescimento populacional desordenado dos bairros e o aumento no nível de lançamento de esgoto *in natura*, os níveis de poluição dos valões próximos subiram. Em 2009 houve inundação nas localidades, sendo que nenhuma família ficou desabrigada, porém, houve aumento significativo de casos de leptospirose devido ao contato com a água contaminada.

Fatores contribuintes – O baixo nível de saneamento básico é fator que contribui para o aumento da vulnerabilidade da comunidade. As habitações em nível precário e a média de quase seis habitantes por residência.

Evolução e possibilidade de monitoramento e alerta – As chuvas intensas causam o aumento do nível do valão, com a continuidade da chuva e o conseqüente transbordo do mesmo, as residências próximas aos valões ficam suscetíveis aos riscos de inundações. As equipes de socorro serão colocadas em estado de alerta quando houver precipitação superior à 40 mm de pancadas e 60 mm em um período de 24 horas.

Resultados estimados – Os resultados prováveis são os aumentos das ocorrências de doenças causadas por água contaminada, como cólera e leptospirose, podendo ir além do nível suportado pelo sistema municipal de saúde, assim como diversas famílias desabrigadas e desalojadas, além de pessoas ilhadas devido à dificuldade de acesso de alguns pontos dessas localidades.

Componentes críticos – A falta de pavimentação, bueiros entupidos que não capitam as águas da chuva são fatores que facilitam o avanço das águas até as residências.

7.10- BAIRRO CABIÚNAS

Risco – Inundação (COBRADE1.2.1.0.0)

Local – Bairro Cabiúnas – Latitude 22°39'17.30"S e Longitude 42°20'28.49"O

Descrição – Bairro situado em área rural do município, próximo à lagoa de Juturnaíba.

Resumo histórico – Existem pontos nas vias de acesso que em tempos de chuva ficam inundados

devido ao transbordamento de pequenos açudes e da lagoa impedindo o trânsito de pedestres.

Fatores contribuintes – O baixo nível das vias de acesso facilita o escoamento das águas da chuva que caem nos pastos e morros próximos para via, juntamente com o transbordamento da lagoa ocasionado inundações em vários pontos da via de acesso a Cabiúnas.

Resultados estimados – O resultado provável é a interrupção do trânsito de pedestres e veículos automotivos nessa via, até que o nível das águas abaixe.

7.11- BAIRRO REGINÓPOLIS

Risco – Alagamento (COBRADE 1.2.3.0.0) Inundação (COBRADE 1.2.1.0.0)

Local – Bairro Reginópolis – Latitude 22°38'54.30"S e Longitude 42°23'44.20"O

Descrição – Bairro situado próximo ao centro do Município de Silva Jardim e do Bairro Caju.

Resumo histórico – Na última década, houve um crescimento populacional acentuado neste bairro, aumentaram as construções de residências e as vias de acesso foram asfaltadas, ocorreram obras de saneamento básico em quase todo bairro e também foram realizadas obras de construções de galeria para o escoamento das águas pluviais.

No ano de 2016, as ruas ficaram alagadas devido as fortes chuvas, obstruindo a passagem de veículos e pedestres.

Fator contribuinte – As chuvas intensas e contínuas somadas com a baixa capacidade da vazão das manilhas da galeria de águas pluviais, ocasionam alagamentos nas vias transversais deste bairro.

Resultados estimados – Devido aos alagamentos, moradores têm dificuldades de transitar por estas vias, e até de sair ou retornarem às suas residências.

Componentes críticos – O contato com estas águas contaminadas podem ocasionar transmissões de doenças como cólera ou leptospirose.

7.12- BAIRRO VARGEM GRANDE

Risco – Inundação (COBRADE 1.2.1.0.0) Enxurrada (COBRADE 1.2.2.0.0)

Local – Bairro Vargem Grande – Latitude 22°30'24.07"S e Longitude 42°25'49.06"O

Descrição – Bairro situado no interior de Silva Jardim localizado entre os bairros de Bananeiras e Pirineus, área rural e que possui uma escola municipal onde funciona conjugado uma sala de atendimento de saúde para população local.

Resumo histórico – Existe nesta localidade um riacho que, segundo relatos dos moradores, em épocas de forte precipitação pluviométrica, transborda, inundando parte do acesso a esta localidade, impedindo a entrada e saída de veículos e moradores.

Em 09/01/2020, uma chuva intensa causou uma enxurrada que destruiu uma ponte e erodiu parte de uma via de acesso à localidade.

Fatores contribuintes – As chuvas intensas causam o aumento do nível do riacho e conseqüente o transbordamento do mesmo. As manilhas localizadas nestes pontos de vulnerabilidade não suportam grandes volumes de água, fazendo com que elas invadam a via de acesso inundando e tornando esta via intransitável para os moradores e equipes de socorro, agravando a situação em uma possível necessidade de salvamento.

Resultados estimados – Os resultados prováveis são: isolamento desta comunidade, assim como uma possível ruptura neste ponto da via, pegando motoristas e pedestres desavisados para os perigos eminentes.

7.13- DISTRITO DE ALDEIA VELHA

Risco – Inundação (COBRADE 1.2.1.0.0) e Enxurradas (COBRADE 1.2.2.0.0)

Local – Distrito de Aldeia Velha – Latitude 22°27'51.09"S e Longitude 42°18'20.95"O

Descrição – Distrito localizado na divisa do município de Silva Jardim com Casimiro de Abreu. Importante ponto turístico da região por possuir a maior concentração nacional de RPPNs (Reserva Particular do Patrimônio Natural). Aldeia Velha está situada às margens do Rio de mesmo nome,

afluente do Rio São João. Estima-se que essa população aumente no período de ápice turístico, devido à presença de pessoas que lotam as pequenas pousadas e campings do lugar.

Resumo histórico – As cheias do Rio Aldeia Velhas ocorrem sazonalmente, sempre entre os meses de novembro e março, interditando a via de acesso ao distrito. No ano de 2009 diversas pessoas ficaram ilhadas e sem atendimento médico durante dois dias enquanto duraram as chuvas. Em 2011 e 2012, novamente, com a cheia do rio, pessoas foram impedidas de sair ou voltar para esta localidade devido à interdição da via de acesso. Segundo a Associação de Moradores, é comum pessoas faltarem o dia de trabalho, perderem consultas médicas e até mesmo, não retornar para suas casas no período de cheias do rio.

Em 2016 as enxurradas não afetaram a localidade. Em 11/12/2019 foi registrado um índice pluviométrico de 66.8 mm/1h, que causou obstrução temporária da via de acesso principal, devido ao transbordamento do rio Aldeia Velha. Em 13/01/2020 o rio Aldeia Velha novamente causou inundação e isolou seu povoado.

Fatores contribuintes – Por se tratar de uma região com grande concentração de montanhas e as chuvas nem sempre acontecerem nos locais onde se encontram os banhistas, eles acabam se descuidando com a segurança acampando em locais próximos as margens dos rios sem observar os fatores naturais de riscos.

Evolução e possibilidade de monitoramento e alerta – As enxurradas, por acontecerem de maneira abrupta, caracterizam um risco súbito para banhistas e pessoas que acampem as margens do rio. Sua evolução pode acontecer sem que seja vista chuva no local. O monitoramento deve ser feito através de parcerias com as Defesas Cívicas destes Municípios e em casos de aumento no nível de precipitações, a retirada das pessoas em áreas de riscos deve ser imediata.

Componentes críticos – Os principais componentes críticos envolvidos são: Falta de avisos nos locais de risco, quando turistas e banhistas, por desconhecerem os riscos, permanecem no local onde pode acontecer eventos de enxurrada, uma vez que as chuvas nas cabeceiras do rio acontecem a quilômetros de distância, principalmente nas cidades de Nova Friburgo e Cachoeiras de Macacu.

7.14- DISTRITO DE GAVIÕES

Risco – Enxurrada (COBRADE 1.2.2.0.0)

Local – Distrito de Gaviões – Latitude 22°33'54.43"S e Longitude 42°31'44.31"O

Descrição – Bairro situado no interior de Silva Jardim em área rural, suas terras estão situadas em encostas por se tratar de uma região montanhosa. O rio São João passa por toda sua extensão.

Resumo histórico – Essa comunidade vive da economia agrícola, uma vez que seus moradores tiram seu sustento das fazendas ao seu redor. Existem relatos de casos de enxurradas nesta localidade, que nem sempre precisa estar chovendo na localidade para acontecer este fenômeno, pois basta chover intensamente nas serras, para que grandes volumes de água desçam de formas abruptas, pegando muitas pessoas desprevenidas próximas ao rio, podendo ocasionar ferimentos graves aos banhistas e pescadores.

Fatores contribuintes – Por se tratar de uma região com grande concentração de montanhas e as chuvas nem sempre acontecerem nos locais onde se encontram os banhistas e pescadores, eles acabam se descuidando próximas as margens dos rios sem observar os fatores naturais de riscos.

Componentes críticos – Os principais componentes críticos envolvidos são: Pela falta de avisos nos locais de risco, quando turistas e banhistas por desconhecerem os riscos permanecem no local onde pode acontecer eventos de enxurrada, uma vez que as chuvas nas cabeceiras do rio acontecem a quilômetros de distância, principalmente nas cidades de Nova Friburgo e Cachoeiras de Macacu.

7.15-BAIRRO PIRINEUS

Risco – Enxurrada (COBRADE 1.2.2.0.0)

Local – Bairro Pirineus – Latitude 22°31'6.39"S e Longitude 42°28'53.89"O

Descrição – Bairro situado no interior de Silva Jardim em área rural, suas terras estão situadas em encostas por se tratar de uma região montanhosa. O rio Pirineus passa por toda sua extensão.

Resumo histórico – Essa comunidade vive da economia agrícola, uma vez que seus moradores tiram seu sustento das fazendas ao seu redor. Existem relatos de casos de enxurradas nesta localidade, que nem sempre precisa esta chovendo na localidade para acontecer este fenômeno, pois basta chover intensamente nas serras fazendo com que grande volume de águas desça de formas abruptas podendo pegar muitas pessoas desprevenidas próximas ao rio causando mortes e

ferimentos graves.

Fatores contribuintes – Por se tratar de uma região com grande concentração de montanhas e as chuvas nem sempre acontecerem nos locais onde se encontram os banhistas, eles acabam se descuidando com a segurança acampando em locais próximos as margens dos rios sem observar os fatores naturais de riscos.

Componentes críticos – Os principais componentes críticos envolvidos são: A falta de avisos nos locais de risco, com a possibilidade da perda de vidas e acidentes de pescadores e banhistas por desconhecerem os riscos de eventos de enxurrada, uma vez que as chuvas nas cabeceiras do rio acontecem a quilômetros de distância, principalmente nas cidades de Nova Friburgo e Cachoeiras de Macacu.

7.16- BAIRRO BANANEIRAS

Risco – Enxurradas (COBRADE 1.2.2.0.0)

Local – Bairro Bananeiras – Latitude 22°29'52.78"S e Longitude 42°30'38.21"O

Descrição – Estima-se que essa população aumente no período de ápice turístico, devido à presença de pessoas que lotam a pequena pousada e áreas camping do lugar.

Resumo histórico – No rio Bananeiras ocorrem ocasionalmente às enxurradas, fenômeno também conhecido pelos moradores locais como cabeça d'água, foi relatado por moradores que as águas deste rio que é tranquila, desceram com tanta força e violência que foi capaz de destruir uma ponte e levar toda sua estrutura rio abaixo, deixando pessoas do outro lado ilhadas, porém não houve vítimas neste incidente.

Em 13/01/2020 o rio Maratuã transbordou causando obstrução em uma das vias de acesso.

Fatores contribuintes – Por se tratar de uma região com grande concentração de montanhas e as chuvas nem sempre acontecerem nos locais onde se encontram os banhistas, eles acabam se descuidando com a segurança acampando em locais próximos as margens dos rios sem observar os fatores naturais de riscos.

Componentes críticos – Os principais componentes críticos envolvidos são: A falta de avisos nos

locais de risco, com a possibilidade da perda de vidas de turistas e banhistas por desconhecerem os riscos de eventos de enxurrada, uma vez que as chuvas nas cabeceiras do rio acontecem a quilômetros de distância, principalmente nas cidades de Nova Friburgo e Cachoeiras de Macacu.

8 -RISCO CLIMATOLÓGICO



Incêndio

Florestal

COBRADE (1.4.1.3.1)

8.1- RESERVA BIOLÓGICA POÇO DAS ANTAS

Risco – Incêndio Florestal (COBRADE 1.4.1.3.1)

Local – Reserva Biológica Poço das Antas

Latitude 22°30'6.48"S e Longitude 42°16'8.03"O

Tel: 22-27781317 / **E-mail:** rebiopocodasantas@icmbio.gov.br

Descrição – Situada na Rodovia BR 101 km 215 a Reserva Biológica de Poço das Antas tem como marcos geográficos referenciais a Rodovia BR-101 ao norte, o Rio Aldeia Velha a leste e o Rio São João como limite a oeste, entre os paralelos 22°30' e 22°33' de latitude sul e os meridianos 42°15' e 42°19' de longitude oeste. Totalmente contida no Município de Silva Jardim, faz fronteira com os Municípios de Casimiro de Abreu, a nordeste e de Araruama, ao sul. Com uma área de aproximadamente 5.000 hectares foi criada em 11 de maio de 1974, teve como objetivos primordiais para sua criação, a preservação do mico-leão-dourado e a preguiça-de-coleira, ambas espécies ameaçadas de extinção, sendo o primata, endêmico da região.

Resumo histórico – Os incêndios florestais ocorrem com maior recorrência e intensidade na área situada a sudeste da U.C. De topografia plana, com ocorrência de morros baixos isolados e espaços na paisagem, esta área, outrora sob saturação hídrica, sofreu, na década de 1970, uma forte drenagem através de um amplo projeto de drenagem regional viabilizado pelo poder público federal (Extinto Departamento de Obras e Saneamento, DNOS). Compreendendo uma extensão de cerca de 1300 ha, tem fisionomia vegetal caracterizada, predominantemente, por campo de baixada.

Os incêndios recorrentes são, na sua maioria, originados na Fazenda Arizona, área limítrofe a Unidade numa extensão de 4 km, cujo limite natural é o rio Aldeia Velha.

Atualmente esta área pertence ao INCRA, e está ocupada pelos movimentos sociais. Os incêndios ocorrem no inverno, durante os meses de junho a outubro, período, normalmente seco na nossa região, quando os produtores rurais usam a queimada como prática agrícola, para o preparo do solo.

A área em questão é acessada por estrada não pavimentada, com início na cidade de Casimiro de Abreu prosseguindo no sentido da fazenda Arizona, também conhecido como varjão, finalizando na margem esquerda do rio Aldeia Velha, sendo este corpo hídrico limítrofe a Reserva Biológica de Poço das Antas. O referido rio é tributário do rio São João, que igualmente é limítrofe a Unidade e está localizado na mesma região. Ainda com referência aos pontos de captação d'água, destacamos a existência nas proximidades da área crítica de ocorrência de incêndios, o reservatório

de Juturnaíba, bastante utilizado no abastecimento de Bambi Bucket nas operações de combate aos incêndios com aeronaves (helicópteros).

Brigadas de incêndio: A Unidade possui uma brigada de prevenção e combate aos incêndios florestais compostas por 06 (seis) brigadistas, cuja base operacional esta localizada junto à administração. Para o desenvolvimento das atividades de prevenção e combate a incêndios, a Unidade possui equipamentos específicos como: Viaturas, Material de Sapa, Moto Bombas Portáteis, Mangueiras e demais acessórios, Roçadeiras, Abafadores etc.

Medidas preventivas adotadas no período que antecede a época de incêndios: Durante o período que antecede, assim como durante o período de risco de ocorrência de incêndios são adotadas diversas medidas preventivas como:

- Abertura e limpeza de aceiros de proteção;
- Limpeza e manutenção das vias de acesso aos pontos críticos;
- Rondas diárias efetuadas pela brigada, inclusive nos finais de semana e feriados na área crítica de ocorrência de incêndios;
- Ações rotineiras realizadas pela equipe de fiscalização da Unidade, visando coibir a caça, pesca predatória assim como, atividades de prevenção aos incêndios florestais
- Contato permanente com os moradores da área crítica de ocorrência de incêndios, visando sempre inibir o uso do fogo como prática agrícola;
- Detecção e extinção, sempre que possível, dos focos iniciais de incêndios na área crítica de ocorrência;
- Treinamentos rotineiros com equipamento de moto-bomba e mangueiras para a pronta execução de linhas d'água.

Fatores contribuintes – Proximidade com o assentamento Sebastião Lan II, a mau utilização de fogo em fazendas vizinhas, a queda de raios e quedas de balões de festas juninas são fatores que com a ajuda do forte calor e estiagem em determinada época do ano, causam a maioria dos incêndios já ocorridos.

Resultados estimados – Com base em dados anteriores, um possível incêndio nessa região causaria a devastação de aproximadamente 20% da área verde da reserva.

Componentes críticos – Devido à vegetação densa e haver apenas uma via de acesso para veículos, em caso de incêndios as possíveis equipes de resgate necessitam se locomover a pé, dificultando

assim o combate do mesmo contando apenas com ajuda de helicópteros.

Obs.: As informações supracitadas foram fornecidas em parceria com o ICMBiO.

8.2- BAIRRO NOVA SILVA JARDIM

Risco –Incêndio Florestal (COBRADE1.4.1.3.1)

Local – Bairro Nova Silva Jardim Latitude 22°38'42.60" S Longitude 42°23'43.46"O

Descrição – Bairro Nova Silva Jardim em fase de crescimento populacional acelerado. Localiza-se as margens do rio Capivari.

Resumo histórico – Como este bairro fica muito próximo a uma fazenda e ainda há terrenos baldios, existem históricos de incêndios devido à caça de preás nesta região, o início do incêndio geralmente é realizado para assustar os animais e assim encurralá-los facilitando a sua captura. A situação foi ainda mais grave em épocas de secas, pois o capim seco facilita a queimada, se espalhando rapidamente ao redor da área de caça, assim dificultando o seu combate.

Muitos dos focos de incêndios são causados pelos próprios moradores no intuito de limpeza de terrenos.

Fatores Risco – O fator agravante deste bairro é o fogo se espalhar rapidamente até as residências causando possíveis tragédias.

Componentes críticos – O fogo pode chegar até as residências rapidamente, causando possíveis tragédias, além da fuligem que chega até o centro urbano, levada pelo vento, assim como a fumaça, podendo provocar doenças respiratórias nos moradores próximos a esta área.

RISCO GEOLÓGICO



Deslizamento
de Massa

COBRADE (1.1.3.2.1)



Erosão

de Margem Fluvial

COBRADE (1.1.4.2.0)

9.1-BAIRRO CAXITO

Risco - Deslizamento (COBRADE 1.1.3.2.1)

Local – Bairro Caxito – Latitude 22°39'46.48"S e Longitude 42°30'15.22"O

Descrição – Bairro situado às margens da Rodovia BR-101, possui muitas residências localizadas em morros e ao entorno deles. O Caxito é a localidade em situação de maior risco de deslizamento no município de Silva Jardim.

Resumo histórico – Essa comunidade passou por um processo de crescimento populacional muito acentuado na última década, e, portanto foi a partir daí que residências começaram a serem construídas sobre morros e em torno. Em 2009 houve deslizamento de solo no Caxito, assim como interdição de vias de acesso a alguns pontos deste bairro. Porém, em 2013 foi possível mapear os pontos de prováveis riscos iminentes e não iminentes desta localidade, através de trabalho de campo que contou com Geólogos da empresa TWG, contratados pela DRM (Serviço Geológico do Rio de Janeiro), com este serviço foi possível identificar 15 moradias e um total de 54 pessoas que moram nas áreas de risco no Caxito.

Fatores contribuintes – Por ser uma localidade cercada por fazendas e não existirem muitas opções para os moradores que desejam construir novas residências, eles acabam utilizando os morros e encostas para construírem.

Resultados estimados – Os resultados estimados de um evento deste apontam a perda de vidas, residências e outros bens, como também a interdição de casas ao entorno da área de risco assim como a interdição de algumas vias de acesso próximas.

Componentes críticos – A falta de oferta de terrenos fora de área de risco, faz com que os morros e encostas sejam cada vez mais utilizados para a construção de novas residências.

9.2-DISTRITO DE ALDEIA VELHA

Risco – Deslizamentos (COBRADE 1.1.3.2.1)

Local – Distrito de Aldeia Velha – Latitude 22°27'51.09"S e Longitude 42°18'20.95"O

Resumo histórico – Essa comunidade passou por um processo de crescimento populacional muito acentuado na última década e portanto foi a partir daí que residências começaram a serem construídas sobre morros e em torno, porém em 2013 foi possível mapear os pontos de prováveis riscos iminentes e não iminentes desta localidade, através de trabalho de campo que contou com Geólogos da empresa TWG contratados pela DRM (Serviço Geológico do Rio de Janeiro), com este serviço foi possível identificar uma moradia e um total de 02 pessoas que moram nas áreas de risco em Aldeia Velha.

Resultados estimados – Os resultados estimados de um evento deste apontam a possível perda de bens, como também a interdição de casas ao entorno da área de risco e algumas vias de acesso próximas.

Componentes críticos – A falta de oferta de terrenos fora de área de risco faz com que os morros e encostas sejam cada vez mais utilizados para a construção de novas residências.

9.3-BAIRRO DE JUTURNAÍBA

Risco – Deslizamentos (COBRADE 1.1.3.2.1)

Local – Bairro Juturnaíba – Latitude 22°37'9.76"S e Longitude 42°18'18.62"O

Resumo histórico – Em 2013 foi possível mapear os pontos de prováveis riscos iminentes e não iminentes desta localidade, através de trabalho de campo que contou com Geólogos da empresa TWG contratados pela DRM (Serviço Geológico do Rio de Janeiro).

O monitoramento dessas áreas foi realizado pelos geólogos, juntamente com os órgãos competentes. Os moradores foram alertados para os perigos e também aconselhados pela equipe técnica a realizarem construções de muros de contenções assim como a observação de novos indícios que aponte perigos as suas residências.

Resultados estimados – Os resultados estimados de um evento deste apontam a possível perda de bens, como também a interdição de casas ao entorno da área de risco e de algumas vias de acesso próximas.

Componentes críticos – As construções irregulares e a estrada sem pavimentação e em condições de trânsito muito precárias, ladeada pela represa de Juturnaíba e por encostas e morros são os principais componentes críticos envolvidos.

9.4-BAIRRO CIDADE NOVA

Risco - Deslizamento (COBRADE 1.1.3.2.1)

Local – Bairro Cidade Nova – Latitude 22°39'34.84"S e Longitude 42°23'28.22"O

Resumo histórico – Em 2013 foi possível mapear os pontos de prováveis riscos iminentes e não iminentes desta localidade, através de trabalho de campo que contou com Geólogos da empresa TWG contratados pela DRM (Serviço Geológico do Rio de Janeiro).

Fatores contribuintes – A falta de opções em construir em áreas planas faz com que a cada dia surjam novas construções em morros e encostas, as construções clandestinas realizadas por pessoas não qualificadas, sem autorização do poder público responsável e sem o acompanhamento de um Engenheiro ou Arquiteto, comprometendo assim, até outras residências.

Resultados estimados – O resultado estimado de um evento deste aponta possível perda de vidas, residências e interdição da via de acesso desta localidade.

Componentes críticos – O grande número de construções feitas em morros e encostas sem planejamento e supervisão de profissional habilitado.

9.5-BAIRRO BOQUEIRÃO

Risco - Deslizamento (COBRADE 1.1.3.2.1)

Local – Bairro Boqueirão – Latitude 22°36'49.99"S e Longitude 42°24'27.87"O

Resumo histórico – Essa comunidade passou por um processo de crescimento populacional muito

acentuado na última década, e, portanto foi a partir daí que residências começaram a serem construídas sobre morros e em torno. Em 2013 foi possível mapear os pontos de prováveis riscos iminentes e não iminentes desta localidade, através de trabalho de campo que contou com Geólogos da empresa TWG contratados pela DRM (Serviço Geológico do Rio de Janeiro), com este serviço foi possível identificar 02 moradias e um total de 04 pessoas que moram nas áreas de risco.

Fatores contribuintes – Por ser uma localidade cercada por fazendas e não existirem muitas opções para os moradores que desejam construir novas residências, eles acabam utilizando os morros e encostas para construírem.

Resultados estimados – Os resultados estimados de um evento deste apontam a perda de vidas, residências e outros bens, como também a interdição de casas ao entorno da área de risco, assim como a interdição de algumas vias de acesso próximas.

Componentes críticos – A falta de oferta de terrenos fora de área de risco faz com que os morros e encostas sejam cada vez mais utilizados para a construção de novas residências.

9.6-BAIRRO CENTRO

Risco - Deslizamento (COBRADE 1.1.3.2.1)

Local – Bairro Centro/Pioneiro – Latitude 22°39'4.09"S e Longitude 42°23'45.02"O

Resumo histórico – Não existem relatos de deslizamento nesta localidade, porém em 2013 foi possível mapear os pontos de prováveis riscos não iminentes desta localidade, através de trabalho de campo que contou com Geólogos da empresa TWG contratados pela DRM (Serviço Geológico do Rio de Janeiro), com este serviço foi possível identificar 4 moradias e um total de 8 pessoas que moram na área de risco localizada na Rua Casimiro de Abreu.

Fatores contribuintes – O sistema de drenagem superficial é precário, os muros de contenções existentes precisam serem aumentados e melhorados.

Resultados estimados – O resultado estimado de um evento deste aponta risco para o anexo das casas abaixo do talude.

Componentes críticos – O baixo nível das terras, que joga água da rodovia para elas, os acessos em vias não pavimentadas e a incidência de encostas em áreas habitadas são componentes críticos.

9.7-BAIRRO JUTURNAÍBA

Risco – Erosão de Margem Fluvial (COBRADE 1.1.4.2.0)

Local – Bairro Juturnaíba – Latitude 22°37'9.76"S e Longitude 42°18'18.62"O

Resumo histórico – Em 2009 e 2016, a localidade sofreu com inundações que deixaram a população isolada em virtude da única estrada de acesso à localidade ficar interditada por erosões, sendo informada pelos moradores a retirada emergencial de alguns residentes serem efetuadas por barcos.

Fatores contribuintes – A estrada de acesso apresenta ineficiência na drenagem causando erosões e interdições. A lagoa apresenta ciclos de cheias e vazantes, associadas as ondas e marés que erodem as margens da estrada e encostas de algumas residências.

Resultados estimados – O resultado estimado de um evento deste, aponta risco de interdição da estrada isolando a localidade e a derrubada de residências dentro do reservatório.

Componentes críticos – A estrada está em cota próxima ao nível de água do reservatório e algumas casas estão muito próximas ao espelho de água do reservatório.

9.8- BAIRRO CABIÚNAS

Risco – Erosão de Margem Fluvial (COBRADE 1.1.4.2.0)

Local – Estrada de Cabiúnas – Latitude 22°39'17.30"S e Longitude 42°20'28.49"O

Resumo histórico – Em 2016, a estrada sofreu com erosões que interditaram a estrada. Em 2017 foi registrado uma erosão na margem do reservatório.

Fatores contribuintes – A estrada de acesso apresenta ineficiência na drenagem causando erosões e interdições. A lagoa apresenta ciclos de cheias e vazantes associadas as ondas e marés que erodem as margens da estrada.

Evolução e possibilidade de monitoramento e alerta – As erosões ocorrem no período de chuvas

associadas a cheia do reservatório e o aumento da vazão na drenagem da estrada e por águas que passam por cima da estrada. No período de ventania as direções dos ventos mudam e intensificam as ondas em diferentes partes do reservatório. As cotas do reservatório devem ser monitoradas para se prevenir as cotas muito altas no período de chuva.

Resultados estimados – O resultado estimado de um evento deste aponta risco de interdição da estrada isolando a localidade.

Componentes críticos – A estrada está em cota próxima ao nível de água do reservatório a elevação da cota do reservatório causa erosão da estrada.

9.9-BAIRRO VARGINHA

Risco – Erosão de Margem Fluvial (COBRADE 1.1.4.2.0)

Local – Bairro Varginha – Latitude 22°38'24.58"S e Longitude 42°28'30.84"O

Descrição – O bairro Varginha é delimitado pelo rio Capivari e apresenta residências instaladas na sua Faixa Marginal de Proteção (30 m), estas residências por se localizarem muito próximas ao rio, sofrem com erosão na base da encosta em que são construídas.

Resumo histórico – Em 2016 foi registrada uma erosão causada por problemas na drenagem, causando um buraco de 6 m de largura por 5 m de profundidade na rua 27 e foi identificada uma residência com distância inferior a 2 m no alto de um talude de 15 m para o rio.

Fatores contribuintes – A falta de uma faixa marginal de proteção possibilitou a construção de residências muito próximas ao rio, possibilitando a construção em terrenos arenosos que foram erodidos pelo fluxo hídrico, sendo reduzida a distância entre as residências e o rio.

Resultados estimados – O resultado estimado de um evento deste aponta risco de deslizamento de residências dentro do rio Capivari.

Componentes críticos – As residências estão muito próximas ao rio e a erosão está avançando para a base da encosta das residências.

10- TABELA DE RISCO POR BAIRRO

Item	BAIRRO	RISCO	COBRADE	COORDENADAS
01	CIDADE NOVA	ALAGAMENTO E DESLIZAMENTO	1.2.3.0.0 1.1.3.2.1	Lat. 22°39'34.84''S Long. 42°23'28.22''O
02	REGINÓPOLIS	ALAGAMENTO INUNDAÇÃO	1.2.3.0.0 1.2.1.0.0	Lat. 22°38'54.30''S Long. 42°23'44.20''O
03	FAZENDA BRASIL	ALAGAMENTO	1.2.3.0.0	Lat. 22°38'46.15''S Long. 42°24'8.24''O
04	NOVA SILVA JARDIM	INUNDAÇÃO ALAGAMENTO INCÊNDIO	1.2.1.0.0 1.2.3.0.0 1.4.1.3.1	Lat. 22°38'42.60'' S Long. 42°23'43.46''O
05	CABIÚNAS	INUNDAÇÃO EROSÃO DE MARGEM FLUVIAL	1.2.1.0.0 1.1.4.2.0	Lat. 22°39'17.30''S Long. 42°20'28.49''O
06	BOQUEIRÃO	INUNDAÇÃO ALAGAMENTO DESLIZAMENTO	1.2.1.0.0 1.2.3.0.0 1.1.3.2.1	Lat. 22°36'49.99''S Long. 42°24'27.87''O
07	CENTRO	ALAGAMENTO DESLIZAMENTO	1.2.3.0.0 1.1.3.2.1	Lat. 22°39'1.98''S Long. 42°23'27.60''O
08	CAJU	ALAGAMENTO	1.2.3.0.0	Lat. 22°38'49.48''S Long. 42°23'45.86''O
09	ROMANÓPOLIS	ALAGAMENTO INUNDAÇÃO	1.2.3.0.0 1.2.1.0.0	Lat. 22°38'48.37''S Long. 42°24'50.37''O
10	LUCILÂNDIA	ALAGAMENTO	1.2.3.0.0	Lat. 22°37'5.73''S Long. 42°24'54.30''O
11	GAVIÕES	ENXURRADA	1.2.2.0.0	Lat. 22°33'54.43''S Long. 42°31'44.31''O
12	PIRINEUS	ENXURRADA	1.2.2.0.0	Lat. 22°31'6.39''S Long. 42°28'53.89''O
13	BANANEIRAS	ENXURRADA	1.2.2.0.0	Lat. 22°29'52.78''S Long. 42°30'38.21''O
14	ALDEIA VELHA	INUNDAÇÃO ENXURRADA DESLIZAMENTO	1.2.1.0.0 1.2.2.0.0 1.1.3.2.1	Lat. 22°27'51.09''S Long. 42°18'20.95''O
15	IMBAÚ	INUNDAÇÃO	1.2.1.0.0	Lat. 22°37'0.65''S Long. 42°28'39.11''O
16	NOSSA SENHORA DA LAPA	INUNDAÇÃO	1.2.1.0.0	Lat. 22°39'18.32''S Long. 42°23'33.11''O

17	BIQUINHA	INUNDAÇÃO	1.2.1.0.0	Lat. 22°39.'16.09''S Long. 42°23'48.58''O
18	SEBASTIÃO LAN II	INUNDAÇÃO	1.2.1.0.0	Lat. 22°32'50.75''S Long. 42°14'10.56''O
19	JUTURNAÍBA	INUNDAÇÃO DESLIZAMENTO EROSÃO DE MARGEM FLUVIAL	1.2.1.0.0 1.1.3.2.1 1.1.4.2.0	Lat. 22°37'9.76''S Long. 42°18'18.62''O
20	CAXITO	ALAGAMENTO E DESLIZAMENTO	1.2.3.0.0 1.1.3.2.1	Lat. 22°39'46.48''S Long. 42°30'15.22''O
21	VARGINHA	ALAGAMENTO INUNDAÇÃO EROSÃO DE MARGEM FLUVIAL	1.2.3.0.0 1.2.1.0.0 1.1.4.2.0	Lat. 22°38'24.58''S Long. 42°28'30.84''O
22	REBIO – POÇO DAS ANTAS	INCÊNDIO FLORESTAL	1.4.1.3.1	Lat. 22°30'6.48''S Long. 42°16'8.03''O
23	VARGEM GRANDE	INUNDAÇÃO	1.2.1.0.0	Lat. 22°30'24.07''S Long. 42°25'49.06''O

11- PRESSUPOSTOS DO PLANEJAMENTO

Para a utilização deste Plano, admitem-se as seguintes condições e limitações presentes:

O acionamento deste plano deverá ser efetuado, pelo Secretário de Segurança Pública ou pelo Coordenador da Subsecretaria Municipal de Defesa Civil. No entanto, o tempo de mobilização desta SEMDEC para resposta deverá ser imediata, junto aos demais órgãos de acionamento através de plano de chamadas para serem mobilizados.

O Corpo de Bombeiros Militar do Estado do Rio de Janeiro não possui sede instalada no município, sendo este atendido pela Unidade de Casimiro de Abreu e, portanto, após seu acionamento, este socorro chegará aproximadamente em 40 minutos no Centro da Município. A Polícia Militar possui unidade no município, e seu efetivo é para pronto emprego a qualquer hora do dia.

O tempo de mobilização dos órgãos municipais envolvidos neste Plano é de no máximo 02 horas, independente do dia da semana e do horário que aconteça este acionamento. Para os órgãos estaduais, este tempo também não deverá ser superior a 02 horas após a autorização para tal mobilização.

O monitoramento deverá ser capaz de estabelecer as condições para um alerta indicando a possibilidade de ocorrências com 2 horas de antecedência para ocorrência de fortes precipitações pluviométricas que possam contribuir para os eventos trabalhados neste plano de contingência.

Devido à interrupção do acesso a alguns pontos do município devido aos alagamentos, a Subsecretaria de Defesa Civil adotará a ativação de postos avançados que se antecederão as fortes precipitações, objetivando aperfeiçoar o atendimento a população vulnerável, como para mobilização dessa população para os pontos de apoio.

12- CRITÉRIOS E AUTORIDADES

12.1- ATIVAÇÕES DO PLANO

O Plano de Contingência de Proteção e Defesa Civil será ativado sempre que forem atingidos os critérios pluviométricos de alerta para os riscos previstos e quando a ocorrência de deslizamento de massa ou inundações for informada através de contato telefônico 199 ou direto a qualquer órgão ou pessoa física integrante neste plano.

12.2-CRITÉRIOS PLUVIOMÉTRICOS DO CEMADEN-RJ

Os índices pluviométricos foram sugeridos pelo Centro Estadual de Monitoramento de Desastres Naturais (CEMADEN-RJ). Sendo estes analisados por um ciclo de chuva e depois atualizado. Os índices pluviométricos para deslizamento estão na Tabela 1 e os índices para inundação do rio Capivari na Tabela 2.

Tabela 01: Índices pluviométricos para deslizamento no Município de Silva Jardim.

Dia	1/24		1		4		30	
Duração (h)	01:00		24:00		96:00		720:00	
	Precipitação (mm)							
Risco Baixo	< 45	e	<85		0		0	
Risco Médio	>45	ou	>85		0		0	
Risco Alto	>45	ou	>85	e	>100	e	300	
Risco Muito Alto	>45	e	>85	e	>100	e	300	

Tabela 02: Índices pluviométricos para inundação do rio Capivari, no Município de Silva Jardim.

Duração (h)	00:15	00:30	01:00	04:00	12:00	24:00
	Precipitação (mm)					
Risco baixo	20	30	44	59	77	90
Risco médio	26	41	59	81	104	123
Risco alto	31	48	69	96	123	146
Risco muito alto	36	56	81	114	145	172

12.3- CRITÉRIOS PLUVIOMÉTRICOS NA BACIA DO CAPIVARI

O Instituto Estadual do Ambiente (INEA) possui uma estação hidropluviométrica denominada Portal Silva Jardim, localizada 1 km acima da principal área de inundação da bacia. As leituras históricas desta estação, associadas ao monitoramento do rio, possibilitaram a SEMDEC-SJ a definição de uma cota de alerta de cheia de 80% em 3,28 m e de inundação em 4,10 m. O sistema do INEA envia os alertas para os municípios e a Defesa Civil analisa a possibilidade de repassar o alerta para a população.

O monitoramento municipal efetuado dentro da área de inundação ocorre na antiga barragem da CEDAE, sendo considerado o nível de alerta com cota superior a 2,00 m e 2,80 m para cota de transbordamento.

13- NÍVEIS DE AVISO

Os níveis de aviso serão divulgados pela Defesa Civil em quatro estágios, conforme tabela abaixo:

RISCO	NÍVEIS DE AVISO	COMUNICADOS
Muito Baixo	Vigilância	Ausência de Chuva nas últimas 24 horas; Previsão de Chuva/pancadas de chuva fraca a moderada nas próximas horas.
Baixo	Atenção	Ocorrência de chuva nas últimas 24 horas; Previsão de chuva/pancadas de chuva moderada a forte nas próximas horas;
Moderado	Alerta	Ocorrência de acumulado significativo de chuva nas últimas 24 horas; Previsão de chuva/pancadas de chuva moderada a forte nas próximas horas;
Alto	Alerta Máximo	Ocorrência de acumulado significativo de chuva nas últimas 72 horas; Previsão de permanência de chuva forte nas próximas horas;

14 – AUTORIDADES PARA ATIVAÇÃO DO PLANO

O Plano Municipal de Contingência poderá ser ativado pelas seguintes autoridades:

- I. Chefe do Executivo Municipal
- II. Vice-Prefeito
- III. Secretário Chefe de Gabinete
- IV. Secretário de Segurança Pública
- V. Coordenador de Proteção e Defesa Civil

15- PROCEDIMENTOS DE ATIVAÇÃO DO PLANO

Após a decisão formal de ativar o Plano de Contingência de Proteção e Defesa Civil, as seguintes medidas serão desencadeadas:

A Subsecretaria de Proteção e Defesa Civil ativará o plano de chamada das equipes que atuarão operacionalmente.

Técnicos e representantes envolvidos no plano serão acionados para compor o Gabinete de Crise, que ficará situado na sede da Defesa Civil.

Os órgãos a serem mobilizados ativarão seus protocolos internos definidos de acordo com o nível da ativação (Vigilância, Atenção, Alerta, Alerta Máximo).

A população será alertada através das páginas oficiais da Prefeitura, que são atualizados através da Subsecretaria de Comunicação, mediante informações fornecidas pela Defesa Civil Municipal.

16- DESMOBILIZAÇÃO

A desmobilização será feita de forma organizada e planejada, devendo a Subsecretaria de Proteção e Defesa Civil ordenar o retorno das famílias às suas residências de acordo com as condições de vulnerabilidade dos cenários, avaliando os riscos geológicos e fatores de interrupção no acesso da população aos serviços essenciais básicos.

17- CRITÉRIOS

Esse plano será desmobilizado sempre que forem constatadas as condições e pressupostos que descaracterizem um dos cenários de risco previstos, ou seja, pela não evolução das informações monitoradas, pela não confirmação da ocorrência de eventos ou pela capacidade de normalização das condições hidrológicas ou geológicas.

O Plano de Contingência será desmobilizado de acordo com a tabela quando os índices atingirem o nível normal de chuva, conforme representado abaixo, considerando os acumulados anteriores em acordo com os níveis de tolerância.

7.1- PROCEDIMENTOS

Após a decisão formal de desmobilizar o Plano de Contingência de Proteção e Defesa Civil, as seguintes medidas serão desencadeadas:

Os órgãos mobilizados ativarão os protocolos internos definidos de acordo com o nível da

desmobilização (total ou retorno a uma situação anterior),

A Subsecretaria Municipal de Defesa Civil desmobilizará o plano de chamada, postos avançados, o posto de comando e a compilação das informações.

17.2- FASES

A resposta a ocorrências previstas neste plano no Município de Silva Jardim será desenvolvida nas diferentes fases do desastre: No pré desastre, no desastre propriamente dito e na desmobilização.

18 - PRÉ DESASTRE

18.1 - IDENTIFICAÇÃO DOS RISCOS

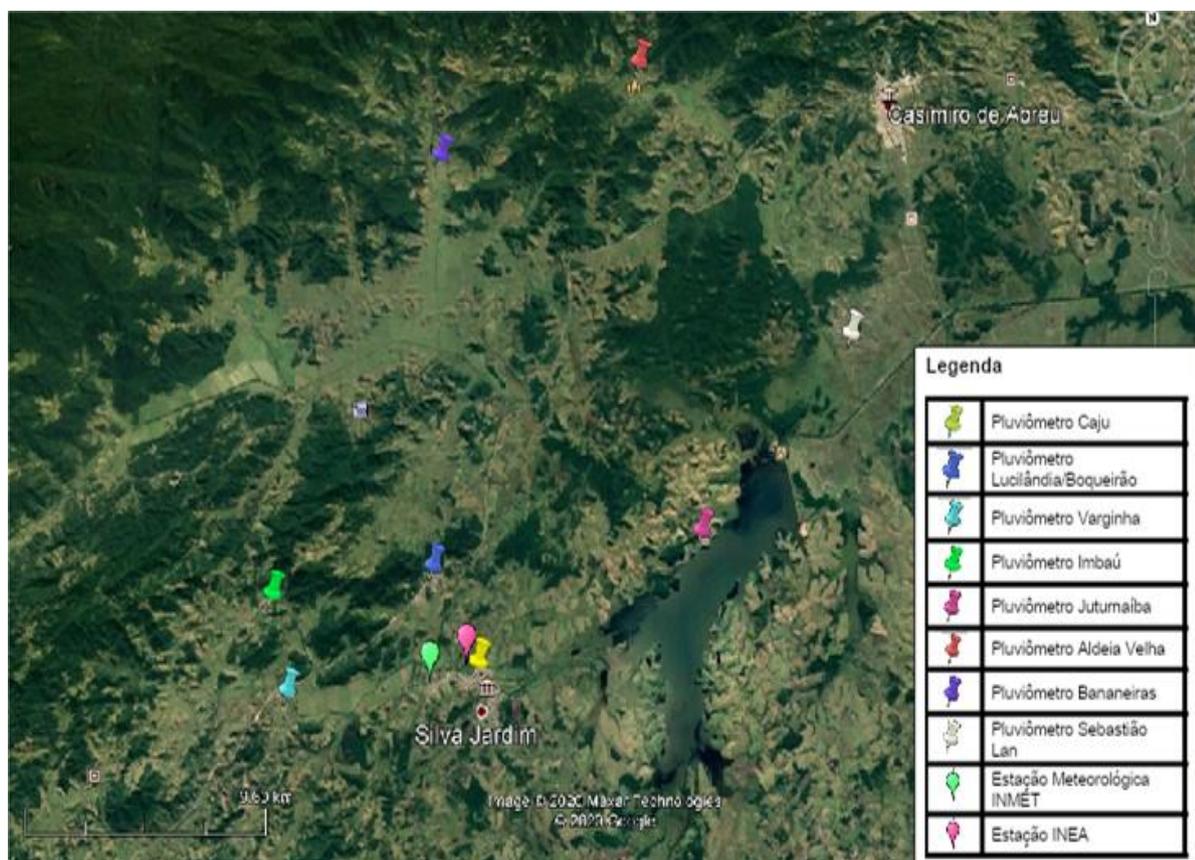
A Subsecretaria Municipal de Defesa Civil de Silva Jardim, através de estudos e parcerias com órgãos Ambientais, Municipais, Estaduais e Federais, faz o levantamento de informações básicas e possuem mapas temáticos que possuem as respectivas classes, declividade, drenagem, malha viária e uso da terra além de identificar a vulnerabilidade do Meio Ambiente.

Para exercer esta função, a SEMDEC conta com seu pessoal, apoio da Secretaria de Meio Ambiente e de voluntários que disponibilizam embarcações e veículos tracionados necessários para o cumprimento da função.

18.2- MONITORAMENTO PLUVIOMÉTRICO MUNICIPAL

O monitoramento das chuvas dar-se através das medições diárias de pluviômetros semiautomáticos doados pelo CEMADEN para o Município de Silva Jardim e instalados nos endereços abaixo:

Nº	Pluviômetro	Local	Endereço	Contato
01	 Bananeiras	Posto de saúde	Estrada de Bananeiras, s/nº	(22) 99741-3037
02	 Varginha	Posto de saúde	Praça da Varginha, nº 37	(21)97230-3594
03	 Imbaú	Posto de saúde	Rua Zenita de Oliveira, nº 138	(22)99946-2431
04	 Caju	Defesa Civil	Rua Augusto Antônio de Amorim, Nº 268	(22)2668-1920
05	 Juturnaíba	Posto de saúde	Estrada de Juturnaíba, s/nº	(22) 99998-4687
06	 Lucilândia/ Boqueirão	Posto de saúde	Rua Um, s/nº	(22) 99773-6301
07	 Aldeia Velha	Posto de saúde	Rua Macharet, s/nº	(22) 98104-1812
08	 Sebastião Lan II	Residência de Alencar		(22) 99977-2689



As vistorias dos rios e encostas para verificação da necessidade de limpeza dos leitos, níveis de assoreamento, alterações físicas, entre outros. Além do acompanhamento e divulgação de dados das previsões do tempo por sistemas estaduais e federais. A previsão deve ser divulgada diariamente.

18.3- ACIONAMENTO DOS RECURSOS

A execução desse plano prevê a utilização de recursos próprios da SEMDEC de Silva Jardim, dos demais órgãos Municipais Estaduais e recursos privados disponibilizados por habitantes do município em caráter voluntário. O acionamento desses recursos será feito através dos contatos estabelecidos no plano de chamadas.

18.3.1- MOBILIZAÇÃO E DESLOCAMENTO DOS RECURSOS

Após serem acionados os recursos, sejam eles públicos ou privados, de pessoas físicas ou jurídicas, serão mobilizados pelos órgãos aos quais pertencerem para os locais necessários conforme orientação da secretaria.

18.4- DIMENSIONAMENTOS DO EVENTO E DA NECESSIDADE DE RECURSOS (AVALIAÇÃO DE DANOS)

A partir da concretização do desastre, caberá aos técnicos da Prefeitura Municipal de Silva Jardim, a avaliação dos danos e prejuízos de todos os setores afetados.

Deverão ser preenchidos todos os documentos estabelecidos na normativa 02, de 20 de dezembro de 2016, acessado através do endereço eletrônico www.s2id.mi.gov.br, para reconhecimento Federal.

Mesmo em casos que não ocorra a necessidade de declaração de situação de Emergência ou Estado de Calamidade Pública, a Defesa Civil Municipal deverá fazer o registro do desastre no endereço eletrônico supracitado.

18.5- INSTALAÇÃO DO SISTEMA DE COMANDO

O sistema de comando de incidente será instalado pelo Coordenador de Defesa Civil mediante a autorização do chefe do Poder Executivo e deverá contar com representantes de todos os órgãos

que possuam atribuições incluídas neste plano, assim como prever a possível inclusão de possíveis representantes de outros órgãos de defesa civil e segurança pública estadual e federal.

18.6- ORGANIZAÇÃO DA ÁREA AFETADA

Caberá ao órgão de proteção e defesa civil municipal a organização da cena, ativando preliminarmente as áreas para:

- Posto de Comando;
- Área de espera;
- Áreas de evacuação;
- Rotas de fuga;
- Pontos de encontro;
- Abrigos;

Serão montados postos avançados em cada local de desastre para visualização imediata de alterações nos cenários. O posto de comando será montado no local indicado pelo Chefe do Executivo de Silva Jardim. Os abrigos, rotas de fuga, áreas de espera e evacuação serão montados de acordo com a intensidade e localização dos desastres para otimizar a utilização de recursos de acordo com as distâncias.

18.7- PROCEDIMENTOS ADMINISTRATIVOS E LEGAIS DECORRENTES DA SITUAÇÃO DE ANORMALIDADE

O chefe do Executivo Municipal decretará Situação de Emergência ou Estado de Calamidade Pública de acordo com os parâmetros estabelecidos na instrução normativa 02, de 20 de dezembro de 2016 após orientação do Coordenador Municipal de Defesa Civil e da equipe de avaliação de danos através de um parecer sobre os danos.

18.8- CONSOLIDAÇÃO DO PRIMEIRO RELATÓRIO

Um relatório preliminar será confeccionado pela Assistência Operacional da SEMDEC informando danos estimados do primeiro impacto do evento, número de vítimas fatais e não fatais, residências atingidas, entre outros.

18.9- RESPOSTA

A coordenação da resposta na fase do desastre será realizada pela Subsecretaria Municipal de Defesa Civil.

19- AÇÕES DE SOCORRO

19.1- BUSCA E SALVAMENTO

Antes do acionamento do plano as ações de busca e salvamento serão realizadas pelo Destacamento de Bombeiros Militar 1/9 – Casimiro de Abreu. No caso de acionamento do plano, estas ações serão divididas setorialmente com a utilização dos recursos públicos e privados (maquinários, veículos, embarcações, etc.), cabendo as Secretarias a distribuição destes recursos a SEMDEC. Os recursos disponíveis são:

DA SECRETARIA MUNICIPAL DE AGRICULTURA ABASTECIMENTO E PESCA:

QUANTIDADE	EQUIPAMENTOS / VEÍCULOS / INSTALAÇÕES
04	TRATORES
02	RETROSCAVADEIRAS
01	ESCAVADEIRA HIDRÁULICA
01	MOTONIVELADORA (PATROL)

DA SECRETARIA MUNICIPAL DE FAZENDA:

QUANTIDADE	EQUIPAMENTOS / VEÍCULOS / INSTALAÇÕES
01	S10 – LT CABINE DUPLA 4X4
01	MOTOCICLETA HONDA NXR 150 BROS

DA SECRETARIA MUNICIPAL DE SERVIÇOS PÚBLICOS E MANUTENÇÃO:

QUANTIDADE	EQUIPAMENTOS / VEÍCULOS	RESPONSABILIDADE
01	CAMINHÃO BASCULHANTE MB	MUNICÍPIO
01	CAMINHONETE MITSUBISHI L200	MUNICÍPIO

01	RETROESCAVADEIRA	MUNICÍPIO
02	MOTONIVELADORA	TERCEIRIZADO
05	CAMINHÃO BASCULHANTE	TERCEIRIZADO
03	RETROESCAVADEIRA	TERCEIRIZADO

CONTATOS DOS SERVIDORES		
MANOEL SOARES DE AZEVEDO	MOTORISTA	(22) 99889-9683
OTÁVIO SOARES DE O. FILHO	OPERADOR DE MÁQUINAS	(22) 98123-9059

DA SECRETARIA MUNICIPAL DE MEIO AMBIENTE:

QUANTIDADE	EQUIPAMENTOS / VEÍCULOS / INSTALAÇÕES
01	RENAUT LOGAN
01	BARCO DE ALUMÍNIO MFLY 600

DA SECRETARIA MUNICIPAL DE SEGURANÇA PÚBLICA:

QUANTIDADE	EQUIPAMENTOS / VEÍCULOS / INSTALAÇÕES
01	VEÍCULO LOGAN
01	VEÍCULO STRADA
01	VEÍCULO SANDERO
19	GRADES
45	CONES
02	CAVALETES

- 57 Guardas Civis Municipais, sendo 10 por dia;

DA SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO E CULTURA:

Apoiará disponibilizando transporte e abrigos nas escolas.

DA SECRETARIA MUNICIPAL DE TRABALHO HABITAÇÃO E PROMOÇÃO SOCIAL:

QUANTIDADE	EQUIPAMENTOS / VEÍCULOS / INSTALAÇÕES
02	VEÍCULO FIESTA HATCH
01	VEÍCULO CITROEN AIRCROSS

DA SECRETARIA MUNICIPAL DE TRANSPORTE:

QUANTIDADE	EQUIPAMENTOS / VEÍCULOS / INSTALAÇÕES
05	VEÍCULO PARATI

DA SUBSECRETERIA MUNICIPAL DE ESPORTE E LAZER:

QUANTIDADE	EQUIPAMENTOS / VEÍCULOS / INSTALAÇÕES
01	Ginásio Poliesportivo Jorge Mendonça e suas instalações administrativas com ar condicionado, computadores e 03 banheiros. Quadra poliesportiva que dispõe de arquibancada; 04 banheiros; 02 vestiários; 01 lavanderia e 01 sala médica (primeiros socorros).

DA SECRETARIA MUNICIPAL DE GABINETE CIVIL:

QUANTIDADE	EQUIPAMENTOS / VEÍCULOS / INSTALAÇÕES
01	CHEVROLET TRAILBLASER
01	RENALT SYMBOL

DO DESTACAMENTO DE BOMBEIRO MILITAR 1/9:

QUANTIDADE	EQUIPAMENTOS / VEÍCULOS / INSTALAÇÕES
01	EMBARCAÇÃO DE ALUMÍNIO – 4 m
01	EMBARCAÇÃO DE ALUMÍNIO – 5 m
05	COLETES DE SALVA VIDAS
01	MOTOR DE POLPA DE 25 HP

01	CARRETA PARA TRANSPORTE DE EMBARCAÇÕES
01	ABS 078
01	ASE 393
01	ABSL 137
01	AR 475

DO INSTITUTO CHICO MENDES DA CONSERVAÇÃO DA BIODIVERSIDADE(ICMBIO):

QUANTIDADE	EQUIPAMENTOS / VEÍCULOS / INSTALAÇÕES
01	EMBARCAÇÃO DE ALUMÍNIO COM BORDA ALTA E MOTOR 15 HP
01	CARRETA PARA REBOQUE
01	CAMINHONETE L200

DA ASSOCIAÇÃO MICO-LEÃO-DOURADO (AMLD):

QUANTIDADE	EQUIPAMENTOS / VEÍCULOS / INSTALAÇÕES
01	VEÍCULO KOMBI
01	VEÍCULO FIAT UNO
01	VEÍCULO SPIN
01	VEÍCULO STRADA
03	VEÍCULOS GOL (ALUGADOS)

Além dos equipamentos e recursos da própria SEMDEC. Os contatos para acionamento destes recursos constam em anexo.

20- PRIMEIROS SOCORROS E ATENDIMENTO PRÉ HOSPITALAR

Essas ações serão realizadas pelo destacamento do Corpo de Bombeiro Militar 1/9 – Casimiro de Abreu, assim como pelas viaturas de serviço de atendimento móvel de urgência (SAMU) do Município de Silva Jardim e viaturas da Secretaria Municipal de Saúde, devendo estes órgãos agir em conjunto para melhorar o atendimento.

20.1- ATENDIMENTO MÉDICO E CIRÚRGICO DE URGÊNCIA

SAD – Serviço de Atendimento Domiciliar

Suporte: Atuar nos abrigos e residências, proporcionando atenção à saúde dos assistidos, prevenindo e tratando doenças e reabilitando-os, com garantia da continuidade do cuidado e integrada à Rede de Atenção à Saúde.

Composição de Pessoal: 01 Médico / 02 Enfermeiro / 03 Fisioterapeutas / 01 Nutricionista / 01 Ass. Social / 03 Técnicos de enfermagem (em regime de escala) / 02 Motoristas.

Equipamento (s): 01 (uma) Ambulância.

Coordenador (a): Cássia Helena Jardim Moura.

SAMU – Serviço de Atendimento Móvel de Urgência

Suporte: Resgate e Atendimento de Urgência e Emergência para o abrigo durante 24 horas.

Composição de Pessoal: 02 Condutores / 02 Técnicos de Enfermagem (em regime de plantão).

Equipamento (s): 02 (duas) Ambulâncias USB

Coordenador (a): Lauro de Oliveira Alves.

PMAM – Policlínica Municipal Aguinaldo Moraes

Possível Suporte: Devido a Pandemia do COVID-19, 16 leitos não COVID-19 e 12 leitos COVID-19.

Composição de Pessoal:

Isolamento COVID-19: 01 Médico / 01 Enfermeiro / 01 Fisioterapeuta / 02 Técnicos de Enfermagem.

Não COVID-19: 03 Médicos visitantes, 01 Enfermeiro, 03 Técnicos de Enfermagem, 01 Nutricionista, 01 Assistente Social, 01 Coordenadora NAI / 01 Administrativo.

Equipamento (s): Enfermarias com camas automatizadas e climatizadas.

Superintendente: Wallace Soares Costa

UPA – Unidade de Pronto Atendimento

Possível Suporte: Devido a Pandemia do COVID-19, atendimento de urgência e emergência, porta de entrada para trauma e Polo de Síndrome Gripal para atendimento a COVID-19.

Composição de Pessoal:

UPA: 02 Médicos clínicos / 01 Médico Pediatra / 02 Enfermeiros / 04 Técnicos de Enfermagem.

Polo de Síndrome Gripal: 01 Médico / 01 Enfermeiro / 01 Técnico de Enfermagem.

Equipamento (s): Todo equipamento de sala vermelha, sala para atendimento, sala de hidratação, sala para atendimento do parto, sala amarela, 02 ambulâncias.

Superintendente: Wallace Soares Costa

Vigilância em Saúde

Possível Suporte: A Vigilância em Saúde é responsável por ações de Vigilância, Prevenção e Controle de doenças transmissíveis, pela vigilância de fatores de risco para desenvolvimento de doenças crônicas não transmissíveis, saúde ambiental e do Trabalhador e também pela análise de situação de saúde da população.

Composição de Pessoal: 01 Biólogo / 01 farmacêutico / 01 Médico Veterinário / 01 Médico Sanitarista / 05 Fiscais / Agente Ambiental de Saúde / 13 Agentes de Endemias / 02 Supervisores / 02 Enfermeiras.

Equipamentos (s): 01 carro da imunização e outros 03 para dar suporte a outros programas que compõem a Vigilância em Saúde.

Coordenador (a) de Vigilância em Saúde: Carlos Henrique do Nascimento Amorim

Coordenador (a) em Vigilância Sanitária: Natália da Rocha Neves

Coordenador (a) de Vigilância Ambiental em Saúde: Lucicleia de Jesus Rocha

Coordenador do Programa Municipal de Combate à Dengue: Anderson Gonçalves de Oliveira

Coordenador (a) da Vigilância Epidemiológica:

Coordenador (a) da Vigilância em Saúde do Trabalhador: Renata Teixeira Leite

Coordenadora de Imunização: Marilete Ancelino

RAPS – Rede de Atenção Psicossocial

Possível Suporte: Atendimento Psicossocial.

Composição de Pessoal:

CAPS: 01 médico psiquiatra / 04 Psicólogos / 01 Assistente Social / 01 Enfermeiro / 02 Técnicos de Enfermagem / 01 Oficineiro / 02 Auxiliares Administrativos / 01 Cozinheira / 02 Auxiliares de Serviços Gerais / 02 Vigias noturnos.

Ambulatório Ampliado de Saúde Mental: 03 Fonoaudiólogos / **01** Psicopedagoga / **01** Médico Psiquiatra / **04** Psicólogos / **01** Administrativo / **01** Serviços Gerais.

Equipamento (s): 01 Van 16 lugares, **01** Kombi com 12 lugares.

Coordenador (a): Renata Almeida Martins

A Secretaria Municipal de Saúde realizará atendimento de acordo com a necessidade de cada vítima, além do apoio dos hospitais: Hospital Regional Darcy Vargas e UPA em Rio Bonito, Hospital Estadual Alberto Torres em São Gonçalo, Hospital Estadual Azevedo Lima em Niterói e Hospital Estadual João Batista Caffaro em Manilha

20.2- EVACUAÇÃO

Quando for necessária a evacuação na localidade sinistrada, esta será coordenada por agentes da defesa civil em conjunto com a guarda municipal, utilizando veículos da guarda e da SEMDEC. Poderá ser solicitado o apoio do Corpo de Bombeiro Militar 1/9 de Casimiro de Abreu e da Polícia Militar/SJ, para o melhor andamento dos procedimentos de evacuação.

20.3- ASSISTÊNCIAS ÀS VÍTIMAS

20.4- Cadastramento

A Secretaria de Trabalho, Habitação e Promoção Social através dos seus funcionários, será responsável por cadastrar as vítimas que forem realocadas em função de uma evacuação. A Secretaria de Saúde manterá cadastro das vítimas que receberem atendimento médico hospitalar, e repassar esses dados para a promoção social.

20.5- Abrigamento

Os primeiros pontos de abrigo serão o **Centro de Ensino Público Municipal Professora Vera Lúcia Pereira Coelho** no Caju e o **Colégio Municipal Omar Fária Alfradique** na Cidade Nova, sendo suspensas as aulas neste local durante o período de desastre. A coordenação desses abrigos ficará a cargo da Secretaria de Promoção Social. Poderão ser utilizadas outras escolas em caso de necessidade.

20.6- Recebimento, organização e distribuição de doações.

As Secretarias de Promoção Social, Turismo, Meio Ambiente, as unidades de saúde do município (ESF), além da Subsecretaria de Defesa Civil serão os locais que receberão as doações.

Uma vez por dia, a Secretaria de Promoção Social fará um recolhimento dessas doações nestes órgãos e realizará a distribuição dos mesmos com o apoio de agentes voluntários da Defesa Civil.

20.7- Manejo de Mortos.

O Serviço de Recolhimento de Cadáveres é do CBMERJ e do Instituto Médico Legal.

21- SOLICITAÇÃO DE RECURSOS DE OUTROS MUNICÍPIOS E DO NÍVEL ESTADUAL OU FEDERAL.

Caberá ao chefe de sistema de comando do incidente montado para a crise em questão a decisão de autorizar a mobilização e acionamento de recursos externos ao município. Esse acionamento será realizado através da SEMDEC e serão primeiramente acionados, em caso de disponibilidade, a REDEC, Defesa Civil dos Municípios vizinhos e Defesa Civil Estadual. Em caso de decreto de Situação de Emergência ou Estado de Calamidade Pública, o representante da Defesa Civil, deverá efetuar o cadastro do desastre ocorrido no site S2ID, do Ministério do Desenvolvimento Regional

22- SUPORTES ÀS OPERAÇÕES DE RESPOSTA

22.1- Atendimento ao cidadão e a imprensa

Ficará sobre responsabilidade da Secretaria de Comunicação Social a divulgação das informações relacionadas ao desastre.

23- REABILITAÇÕES DE CENÁRIOS

23.1- Recuperações de Infraestrutura

A Secretaria Municipal de Meio Ambiente, Secretaria Municipal de Obras e Secretaria de Serviços Públicos e Manutenção ficarão responsáveis por planejar e executar o replantio das áreas devastadas e de possíveis obras caso seja necessárias. Durante o planejamento a Subsecretaria Municipal de Defesa Civil participará das tomadas e decisões.

23.2- Restabelecimento dos Serviços Essenciais

Os serviços essenciais cabem às concessionárias prestadoras de serviços, sendo estas responsáveis pelo reestabelecimento dos mesmos. No Município de Silva Jardim são:

- Fornecimento de energia – ENEL, CERCI.
- Suprimento de água – Águas de Juturnaíba.
- Telefonia fixa – Oi, Telemar.
- Telefone móvel – Diversas operadoras.

O acionamento destas Prestadoras de Serviço ficará a cargo da Divisão de Material e Patrimônio do Município.

24- ATRIBUIÇÕES

24.1- Atribuições Gerais

São responsabilidades gerais dos órgãos envolvidos no Plano de Contingência de Proteção e Defesa Civil:

Manter um plano de chamada atualizado do pessoal de seu órgão com responsabilidade pela implementação do plano.

Desenvolver e manter atualizados os procedimentos operacionais padronizados necessários para a realização das tarefas atribuídas ao seu órgão na responsabilidade do plano.

Preparar e implementar os convênios e termos de cooperação necessários para a participação de seu órgão na implementação do plano.

Identificar e suprir as necessidades de comunicação para a realização das tarefas atribuídas ao seu órgão na implementação do plano.

Identificar fontes de equipamento e recursos adicionais para a realização das tarefas atribuídas ao seu órgão na implementação do plano.

Prover meios para a garantia da continuidade das operações de seu órgão, incluindo o revezamento dos responsáveis por posições-chave.

Identificar e prover medidas de segurança para as pessoas designadas para a realização das tarefas atribuídas ao seu órgão na implementação do plano.

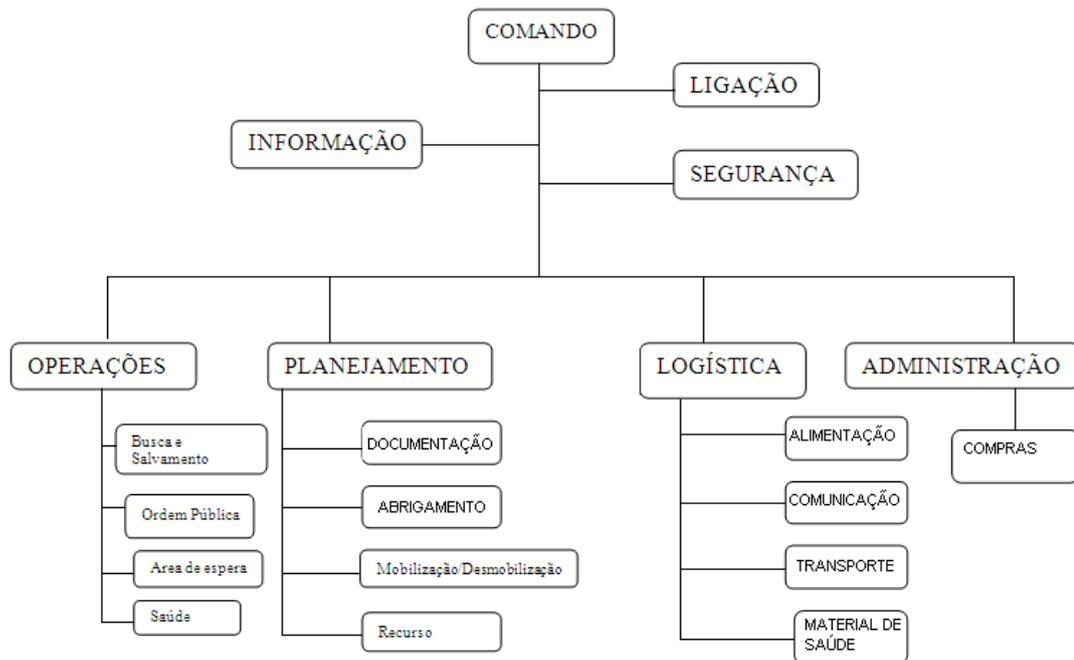
24.2- COORDENAÇÃO, COMANDO E CONTROLE DA SEMDEC

A coordenação das operações previstas no plano de contingência utilizará o modelo estabelecido pelo sistema de comando de incidentes (SCI). Assim que for acionado o plano, será instituído o SCI e começará a ser montada a estrutura do sistema. Vale salientar que este sistema é uma ferramenta adaptável, que pode ser utilizada de acordo com o que cada evento requer, evitando-se assim a montagem de uma estrutura enrijecida e o desperdício de recursos. Deste modo será previsto neste plano uma estrutura básica de SCI, sendo, no entanto, rapidamente alterada e aumentada esta estrutura em caso de necessidade.

A estrutura montada deverá contar com representantes dos seguintes órgãos e instituições, e outros que forem necessários em cada caso, distribuídos dentro do organograma logo a seguir:

- SEMGAB
- SEMDEC
- SEMSP
- SEMOB
- SEMSMA
- SEMAAP
- SEMMA
- SEMTHPS
- SEMSA
- COMUNICAÇÃO
- CBMERJ
- PMERJ
- CÂMARA MUNICIPAL
- REDEC
- ASSOCIAÇÃO DE MORADORES DOS LOCAIS AFETADOS PELO EVENTO

O controle de recursos e materiais empregados, além do andamento da situação e ações tomadas até o momento, será realizado através do preenchimento de formulário padrão SCI – 201 em cada local de evento. Tais formulários serão preenchidos pelos responsáveis pelo posto de comando avançado do local. O modelo do formulário consta em anexo neste plano:



24.3- PROTOCOLOS DE COORDENAÇÃO (GABINETE DE CRISE)

Ao ser acionado o Gabinete de Crise, imediatamente cabe ao comando:

Avaliar a situação preliminarmente e implementar as ações voltadas para segurança da operação e obtenção de informações, levando em consideração os procedimentos padronizados e planos existentes;

Instalar formalmente o Gabinete de Crise e assumir formalmente a sua coordenação (via rádio, telefone, e-mail ou pessoalmente com as equipes envolvidas).

Estabelecer um Posto de Coordenação e comunicar aos recursos e superiores envolvidos sobre sua localização.

Estabelecer uma área de espera e designar um encarregado, que realizará a comunicação entre os órgãos envolvidos e distribuindo assim os recursos aos locais necessários.

Verificar a aplicação do Plano de Contingência, implementando ações e levando em consideração:

- Cenário identificado.
- Prioridades a serem preservadas e as Metas a serem alcançadas.
- Recursos a serem utilizados (Quem? O quê? Onde? Quando? Como e com que recursos?).
- Organograma modular, flexível, porém claro.
- Canais de comunicação.
- Período Operacional (24 horas “plantão”).

Solicitar ou dispensar recursos adicionais conforme a necessidade identificada no Plano.

Verificar a necessidade de implementar instalações e definir áreas de trabalho.

Iniciar o controle da operação no posto de comando, registrando as informações que chegam e saem do comando.

Considerar a transferência do comando ou instalação do comando unificado, se necessário.

Realizar uma avaliação da situação, verificando se as ações realizadas e em curso serão suficientes para lidar com a situação e, se necessário, iniciar a fase seguinte, elaborando um novo

Plano de Ação antes do fim do período operacional que estabeleceu.

24.4 – TABELA DE ATRIBUIÇÕES

ÓRGÃO / ENTIDADE	ATRIBUIÇÕES NO PLANCON (PLANO DE CONTINGÊNCIA DE PROTEÇÃO E DEFESA CIVIL)
TODOS (ATRIBUIÇÕES GERAIS)	Manter o plano de chamada do pessoal de seu órgão atualizado para fins de implementação do PLANCON; Desenvolver e atualizar procedimentos operacionais padronizados para tarefas do órgão junto ao PLANCON; Preparar e implementar os convênios e termos de cooperação para atuação do órgão no PLANCON; Identificar e suprir as necessidades de comunicação para realizar tarefas do plano; Identificar fontes de equipamentos e recursos adicionais para realização de tarefas do plano; Prover meios para continuidade das operações de seu órgão, incluindo revezamento dos responsáveis por posições-chave; Identificar e prover medidas de segurança para que as pessoas designadas realizem as tarefas do órgão junto ao PLANCON;
SEMDEC	Coordenação do Plano de Contingência de Proteção e Defesa Civil (PLANCON); Registro do desastre no endereço eletrônico: www.s2id.mi.gov.br ; Instalação do Gabinete de Crise pelo Coordenador de Defesa Civil (mediante autorização do Prefeito); Organização das áreas afetadas, ativando posto de comando, área de espera e áreas de evacuação, rotas de fuga, etc; Confeção de relatório preliminar, informando danos estimados, número de vítimas, residências atingidas, etc. Coordenação da resposta na fase do desastre; Coordenação de evacuação em localidade sinistrada (ação conjunta entre SEMDEC / SEMSP (GCM), CBMERJ e PMERJ); Recebimento de doações (ação conjunta da SMTHPS / SEMTICC / SEMMA / SEMSA (ESF) E SEMDEC; Autorizar a mobilização e acionamento de recursos externos (através do Coordenador do Gabinete de Crise); Participar do planejamento e tomada de decisões sobre recuperar áreas devastadas, executar replantio e possíveis obras; VIDE ATRIBUIÇÕES GERAIS;
SEMGAB	Atuar no suporte às operações de resposta (ação conjunta SEMGAB e SEMDEC); VIDE ATRIBUIÇÕES GERAIS;
CGM	VIDE ATRIBUIÇÕES GERAIS;
PGM	VIDE ATRIBUIÇÕES GERAIS;
SEMCOM	Divulgar informações relacionadas ao acidente (danos, desaparecidos, etc); VIDE ATRIBUIÇÕES GERAIS;
SEMAAP	VIDE ATRIBUIÇÕES GERAIS;
SEMECT	Disponibilização de escolas que sirvam de abrigo e transporte; VIDE ATRIBUIÇÕES GERAIS;
SEMEL	VIDE ATRIBUIÇÕES GERAIS;
SEMFA	VIDE ATRIBUIÇÕES GERAIS;
SEMPOD	VIDE ATRIBUIÇÕES GERAIS;
SEMMA	Recebimento de doações (ação conjunta da SMTHPS / SEMTICC / SEMMA / SEMSA (ESF) E SEMDEC; Recuperar áreas, planejar e executar replantio e possíveis obras (ação conjunta da SEMMA / SEMOB / SESMA); VIDE ATRIBUIÇÕES GERAIS;
SEMTHPS	Cadastramento das vítimas que forem realocadas em função de evacuação; Coordenação dos abrigos; Recebimento de doações (ação conjunta da SMTHPS / SEMTICC / SEMMA / SEMSA (ESF) E SEMDEC; Recolher diariamente as doações nos órgãos de captação e distribuí-las com apoio de voluntários; VIDE ATRIBUIÇÕES GERAIS;
SEDIMM	VIDE ATRIBUIÇÕES GERAIS;
SEMPDE	VIDE ATRIBUIÇÕES GERAIS;
SEMOB	Recuperar áreas, planejar e executar replantio e possíveis obras (ação conjunta da SEMMA / SEMOB / SESMA); VIDE ATRIBUIÇÕES GERAIS;
SEMSMA	Recuperar áreas, planejar e executar replantio e possíveis obras (ação conjunta da SEMMA / SEMOB / SESMA); VIDE ATRIBUIÇÕES GERAIS;
SEMSA	Primeiros socorros e atendimento pré-hospitalar (SEMSA / SAMU / CBMERJ); Proporcionar atenção à saúde dos assistidos, atuar em abrigos e residências (SAD); Prevenção e controle de doenças transmissíveis e não transmissíveis (controle de fatores de risco) – Vigilância em Saúde; Atendimento psicossocial (RAPS); Manter cadastro das vítimas que receberam atendimento médico e repassar os dados à Promoção Social; Recebimento de doações (ação conjunta da SMTHPS / SEMTICC / SEMMA / SEMSA (ESF) E SEMDEC; VIDE ATRIBUIÇÕES GERAIS;
SEMTICC	Recebimento de doações (ação conjunta da SMTHPS / SEMTICC / SEMMA / SEMSA (ESF) E SEMDEC; VIDE ATRIBUIÇÕES GERAIS;
SEMTRAN	VIDE ATRIBUIÇÕES GERAIS;
SEMAP	Acionar às concessionárias para restabelecimento de serviços essenciais (Divisão de Material e Patrimônio) – ENEL, Oi, etc; VIDE ATRIBUIÇÕES GERAIS;
SEMSP	Evacuação em localidade sinistrada através da GCM (ação conjunta entre SEMDEC / SEMSP (GCM), CBMERJ e PMERJ); VIDE ATRIBUIÇÕES GERAIS;
CBMERJ	Ações de busca e salvamento; Primeiros socorros e atendimento pré-hospitalar (em conjunto com o SAMU / SEMSA); Evacuação em localidade sinistrada (ação conjunta entre SEMDEC / SEMSP (GCM), CBMERJ e PMERJ); Recolher cadáveres (ação conjunta do IML e CBMERJ); VIDE ATRIBUIÇÕES GERAIS;
PMERJ	Evacuação em localidade sinistrada (ação conjunta entre SEMDEC / GCM, CBMERJ e PMERJ); VIDE ATRIBUIÇÕES GERAIS;
IML	Recolher cadáveres (ação conjunta do IML e CBMERJ); VIDE ATRIBUIÇÕES GERAIS;
ICMbio	VIDE ATRIBUIÇÕES GERAIS;
AMLD	VIDE ATRIBUIÇÕES GERAIS;
INEA	VIDE ATRIBUIÇÕES GERAIS;

24.5- CONTATOS DOS SECRETÁRIOS MUNICIPAIS

FUNÇÃO	NOME	TELEFONE
Prefeita	Maira Branco Monteiro	(22) 98179-1973
Coordenador da Defesa Civil	Sidnei de Melo	(22) 99701-9940
Secretária Chefe do Gabinete Civil	Débora Maria Guimarães	(22) 99903-2689
Secretário de Administração	Hugo Thiengo Kreischer	(21) 99759-9741
Secretário Municipal de Agricultura, Abastecimento e Pesca	Cléber Marins de Moraes da Silva	(22) 99924-1141
Secretária Municipal de Educação, Ciência e Tecnologia	Elizete Ferreira Quintanilha de Souza	(22) 99829-0064
Subsecretário Municipal de Esporte Lazer	Rodrigo Rezende Monteiro Ferreira	(22)99991-6455
Secretário Municipal de Fazenda	Leandro V. Antunes Pinheiro	(22) 99902-3529
Secretário Municipal de Meio Ambiente	Wallace Alencar Gonçalves	(21) 96463-9638
Secretária Municipal de Trabalho, Habitação e Promoção Social	Sonia Maria da Conceição	(22) 99942-5867
Secretária Municipal de Planejamento e Desenvolvimento Econômico	Renata Machado Ribeiro	(22) 99816-7314
Subsecretário Municipal de Obras	Valdair de Souza Matos	(21) 97157-5353
Secretário Municipal de Serviços Públicos e Manutenção	Gracil de Araújo Quintanilha	(22) 99852-3244
Subsecretário Municipal de Segurança Pública	Felipe Dias Barbosa	(22) 99925-8238
Secretária Municipal de Saúde e Assistência Social	Josiane Ferreira da Silva Espírito Santo	(22) 99833-6131
Secretário Municipal de Turismo, Indústria e Comércio	Carlos Dantas Cunha	(21) 96542-4201
Secretário Municipal de Transporte	Carlos Roberto Soares Nunes Júnior	(21) 96728-0583
Secretário Municipal de Governo	Jaime Figueiredo de Lima	(22) 99923-0234
Controladora Geral do Município	Melina Cláudia Heringer Gama Ghiotti Stofel	(22) 99223-4799
Procurador Geral do Município	Paulo Eduardo Simão Fróes	(22) 99766-1884
Subsecretária Municipal de Comunicação Social	Luana Derlyani Branco de Andrade	(21) 99556-5677

24.6- ÓRGÃOS DE APOIO

ÓRGÃO	NOME	TELEFONE
AMLD	Luiz Paulo	(22) 99811-8910
ICMBio	Gisela Livino de Carvalho	(22) 99971-2080
SAMU	Lauro	(22) 99744-7555
PROLAGOS	Gabriela	(22) 99941-0094
ENEL	Gustavo	(22) 99982-9452
INEA	Cel BM. Alex Souza Alves	(21) 97531-1970
CRUZ VERMELHA BRASILEIRA	Mariângela	(21) 97980-6665
PARQUE ESTADUAL DOS TRÊS PICOS	Alexandre Donato de Sá	(21) 99620-3672

25- DEFESA CIVIL MUNICIPAL E ÓRGÃOS ESTADUAIS

DEFESA CIVIL MUNICIPAL

CARGO	NOME	TELEFONE
Coordenador Municipal de Defesa Civil	Sidnei de Melo	(22) 99701-9940
Subcoordenador Municipal de Defesa Civil	Maick Salles Domingues de Souza	(22) 99759-8299

ÓRGÃOS ESTADUAIS

CARGO	NOME	TELEFONE
Secretário Estadual de Defesa Civil	Cel. BM Leandro Sampaio Monteiro	(21) 2333-3123
Subsecretário Estadual De Defesa Civil	Cel. BM Márcio Romano Correa Custódio	(21) 2333-3123
Coordenador Redec Litorânea	Ten. Cel. BM Luiz Fernando Nunes Shinkado	(22) 98121-534
Superintendente Operacional de Defesa Civil	Cel. BM Alexandre Silveira de Souza	(21) 2333-3048
Comte do 9º GBM Macaé	Ten. Cel. Marcos Rodrigues Neiva da Silva	(22) 98138-3044
Comte do DBM 1/9 Casimiro De Abreu	Maj. BM Wiliam Mardônio da Cunha Silva Júnior	(22) 2778-4025
Departamento Geral de Defesa Civil	Cel. BM Marco Albino Lourenço Pereira	(21) 2333-7778
Escola De Defesa Civil	Ten. Cel. BM Rodrigo Werner da Silva	(21) 2334-6514
Comte Do 35º BPM Itaboraí	Ten Cel PM Gilbert dos Santos	(21) 3639-5100
Comte Da 5ª Cia Silva Jardim	Cap PM Jefferson Silva Ferreira	(22) 2668-1093

26- CENTRO DE TRIAGEM E PONTOS DE ABRIGAMENTO

CENTRO DE TRIAGEM			
NOME DO LOCAL	ENDEREÇO	RESPONSÁVEL	TELEFONE
CEPM- Prof. Vera Lúcia Pereira Coelho	Rua Antônio Augusto de Amorim, nº 400 – Caju	Ana Paula Santiago Ana Cláudia	(22) 98119-7601 (22) 99792-4692

PONTOS DE ABRIGAMENTO			
NOME DO LOCAL	ENDEREÇO	RESPONSÁVEL	TELEFONE
CEPM _ Prof. Vera Lucia Pereira Coelho	Rua Antônio Augusto de Amorim, nº 400 – Caju	Ana Paula Santiago/ Ana Cláudia	(22) 98119-7601 (22) 99792-4692
Agenor Pires Cunha	Rua Antônio Ferreira – BR 101 – Caxito	Mônica	(22) 2668 - 9879 (22) 2668 - 5017 (21) 96429-2621
Alfredo Backer	Rua do Paraíso – Juturnaíba	Rosa Maria Gomes Bensa	(22) 99761-8001
Cambucaes	Fazenda Cambucais	Alzenir	(22) 99802-1635
CIE Adail Maria Tinoco	Lucilândia – Boqueirão	Renata Magalhães/ Leonardo	(22) 2668 - 0681 (22) 99723-9652 (22) 97402-7298
Complexo Educacional Professora Sônia B. P. Brandt	Rua Álvaro Toledo, nº 99– Cesário Alvim	Erenilda/ Daniele	(22) 2668 - 0440 (21) 99528-1975 (22) 99975-1307
Creche Emanuel	Av. 08 de Maio, nº 36 – Centro	Esmelinda	(22) 2668 - 1466 (21) 99864-8117
Creche Laurita Lacerda de Souza	Rua 1 – Lucilândia	Gabriela Lara	(22) 2668 - 1327 (22) 99738-7854
Colégio Durval Palmeira	Rua Alfredo Camargo de Mello, s/nº – Fazenda Brasil	Camila	(22) 2668 - 1467 (22) 99806-3436
E.E. Municipalizada Gaviões	Rua Thomas Sebastião Barroco, s/nº – Gaviões	Arlete	(22) 2668 - 9613 (22) 99974-5613
E.E. Municipalizada Imbaú	Rua Zenita Oliveira Souza, s/nº – Imbaú	Elenice	(22) 2668-8362 (22) 2668-8416 (21) 99976-2692
Jardim de Infância “O	Rua Silva Jardim – Centro		(22) 2668 - 2398

Patinho Feio”		Luciana Amorim/ Cristiane Jardim	(22) 99840-3113 (22) 99875-0746
Lucilândia	Rua I – Lucilândia	Juscivânia	(22) 2668 - 8572 (22) 99753-8838
E.E.Municipalizada Maurília Moreira de Carvalho	RJ 140 – Km 61 – Coqueiro	Marly	(22) 2668 - 2339 (22) 99702-9327
Omar Faria Alfradique	Rua 28 de Abril – Cidade Nova	Karen/ Cássia	(22) 2668 - 1496 (22) 99843-9126 (22) 99871-7865
Prof. ^a Corina Halfeld	Bananeiras	Ilza Carla	(22) 2668 - 9989 (22)99875 -7930
E. M. Silvina Ferreira Braga	Estrada de Mato Alto	Wanderlei Antunes	(22) 2668 - 8179 (21) 99914-7031
E.E.MunicipalizadaVar gem Grande	Vargem Grande	Levi Tinoco	(22) 99870-8904
E.E. Municipalizada Vila Silva Jardim	R. Projetada Aldeia Velha	Mara Dalila	(22) 2668 - 2738 (22) 98124-9403
Associação Pestalozzi	R. Silva Jardim, 46 – Centro	Verônica Mattos	(22) 2668 - 1316 (22) 99954-5070
C.E. São Sebastião	Rod. BR 101 KM 237 – Silva Cunha	Alcione Maria de Castro Silva	2668-0801/1537
C.E. Sérvulo Mello	Rua Padre Ávila, s/nº – Centro	Eliane Xavier	(22) 2668 - 1220
Colégio Evangélico Pequeno Príncipe	Rua Augusto Antônio de Amorim, 361 – Caju.	Marcos Vieira	(22) 2668 - 1001

27.1 - PONTOS DE ABRIGAMENTO (IGREJAS)

NOME DO LOCAL	ENDEREÇO	RESPONSÁVEL	TELEFONE
Igreja Evangélica. Assembleia de Deus	Rua Borges Alfradique, Nº 196 - Centro.	Pr. Moisés C. da Silva	(22) 2668 - 1178
Igreja Evangélica Assembleia de Deus	Rua Luiz Gomes, Nº 96 - Centro.	Pr. Jacob	(22) 2668 - 9447
Igreja Pentecostal unidos Em Cristo	Rua Luiz Gomes, S/Nº - Centro.	Pr. Jadir	(22) 99981-1102
Igreja Batista Memorial	Av. Silva Jardim, Nº 407- Reginópolis.	Pr. Luiz Sérgio	(22) 2668 -1560
Igreja Evangélica Assembleia de Deus em Imbaú.	Av. Prof. De Souza Herdy, Nº 848 – Imbaú.	Pr. José Cádimo	(22) 2668 - 8227
Igreja Batista do Calvário	Rua Vieira Canavezes, Nº 305 - Reginópolis	Pr. Josué	(22) 2668 - 1616
Igreja Batista de Varginha	Av. Geneciano Luz, Nº 42 - Varginha.	Pr. Danilo	(22) 99876-2440
1ª Igreja Batista em Silva Jardim.	Av. Luiz Gomes, Nº 782 - Centro.	Pr. Alex Vargas	(22) 2668-1847
1ª Igreja Batista em Imbau	Av. Professor José de Souza, Nº 1.200 – Imbaú.	Pr. Gessé Júnior	(22) 2668-8227
Igreja Batista em Fazenda Brasil	Rua Rio Amazonas	Pr. Jorcilei Moura Sales.	(22) 99923-3176

28. MATRIZ DE RESPONSABILIDADE

SUBSECRETARIA MUNICIPAL DE DEFESA CIVIL

Manter os órgãos envolvidos cientes da evolução dos acontecimentos; Atualização do mapeamento das áreas de risco; Acionar, quando ocorrer a identificação de uma emergência, os órgãos responsáveis; Determinar o tipo de evento, magnitude e áreas afetadas; Efetuar o preenchimento da documentação necessária para declaração, homologação e reconhecimento de situação de emergência ou estado de calamidade pública.

SECRETARIA DE MUNICIPAL SEGURANÇA PÚBLICA

Monitorar e controlar o tráfego de veículos, interditar vias, caso necessário, e estabelecer rotas alternativas de trânsito; Controlar o acesso e manter a ordem e segurança nos abrigos temporários.

SECRETARIA MUNICIPAL DE SERVIÇOS PÚBLICOS E MANUTENÇÃO

Fornecer máquinas e equipamentos com operadores para execução de serviços emergenciais, como limpeza e desobstrução de vias, retirada de escombros.

SECRETARIA MUNICIPAL DE AGRICULTURA, ABASTECIMENTO E PESCA

Fornecer máquinas e equipamentos com operadores para execução de serviços emergenciais.

SECRETARIA MUNICIPAL DE TRABALHO, HABITACÃO E PROMOÇÃO SOCIAL

Organizar o estoque e a distribuição de ajudas humanitárias; Organizar a triagem e cadastramento das pessoas atingidas pelo desastre; Coordenar os abrigos temporários; Providenciar a alimentação para os abrigos temporários; Coordenar campanhas de ajudas humanitárias solicitando doações para as necessidades reais.

SUBSECRETARIA DE COMUNICAÇÃO SOCIAL

Divulgar campanhas de ajudas humanitárias; Planejar e organizar coletivas de imprensa para o poder executivo local; Elaborar e divulgar informativos que contenham dados sobre o desastre e locais de abrigo.

SECRETARIA DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA

Fornecer as escolas para abrigo; Fornecer os ônibus para transporte dos moradores das áreas atingidas pelo desastre.

SECRETARIA DE OBRAS

Executar a avaliação dos danos através de técnicos devidamente habilitados.

OBS.: AS DEMAIS SECRETARIAS FORNECERÃO APOIO COM A MÃO DE OBRA DE SEUS SERVIDORES.

29. PÁGINA DE ASSINATURAS

TÍTULO DA AUTORIDADE	ASSINATURAS
PREFEITA	
COORDENADOR(A) MUNICIPAL DE DEFESA CIVIL	
SECRETÁRIO(A) MUNICIPAL DE GOVERNO	
SECRETÁRIO(A) CHEFE DO GABINETE CIVIL	
SECRETÁRIO(A) MUNICIPAL DE ADMINISTRAÇÃO	
SECRETÁRIO(A) MUNICIPAL DE AGRICULTURA, ABASTECIMENTO E PESCA	
SECRETÁRIO(A) MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA	
SUBSECRETÁRIO(A) MUNICIPAL DE ESPORTE E LAZER	
SECRETÁRIO(A) MUNICIPAL DE FAZENDA	
SECRETÁRIO(A) MUNICIPAL DE MEIO AMBIENTE	
SECRETÁRIO(A) MUNICIPAL DE TRABALHO, HABITAÇÃO E PROMOÇÃO SOCIAL	
SUBSECRETARIO(A) ESPECIAL DE DIREITOS DAS MULHERES E MINORIAS	
SECRETÁRIO(A) MUNICIPAL DE PLANEJAMENTO E DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO	
SECRETÁRIO(A) MUNICIPAL DE OBRAS	
SECRETÁRIO(A) MUNICIPAL DE SERVIÇOS PÚBLICOS E MANUTENÇÃO	
SECRETÁRIO(A) MUNICIPAL DE	

SEGURANÇA PÚBLICA	
SECRETÁRIO(A) MUNICIPAL DE SAÚDE E ASSISTÊNCIA SOCIAL	
SECRETÁRIO(A) MUNICIPAL DE TURISMO , INDÚSTRIA, COMÉRCIO E CULTURA	
SUBSECRETÁRIO(A) MUNICIPAL DE COMUNICAÇÃO SOCIAL	
SUBSECRETÁRIO(A) MUNICIPAL DE POLÍTICAS PÚBLICAS SOBRE DROGAS	
SUBSECRETÁRIO(A) MUNICIPAL DE TRANSPORTE	
CONTROLADOR(A) GERAL DO MUNICÍPIO	
PROCURADOR(A) GERAL DO MUNICÍPIO	

30- REGISTRO DE CÓPIAS DISTRIBUÍDAS

Nº	ÓRGÃO	DATA	ASSINATURAS
1	Prefeitura Municipal de Silva Jardim		
2	Câmara de Vereadores Municipais		
3	Procuradoria Geral do Município		
4	Controladoria Geral do Município		
5	Secretaria Municipal de Governo		
6	Subsecretaria Municipal de Defesa Civil		
7	Secretaria Municipal de Fazenda		
8	Secretaria Municipal de Meio Ambiente		
9	Secretaria Municipal de Obras		
10	Secretaria Municipal de Saúde e Assistência Social		
11	Secretaria Municipal de Segurança Pública		
12	Subsecretaria Municipal Comunicação Social		
13	Secretaria Municipal de Trabalho, Habitação e Promoção Social		
14	Secretaria Municipal de Planejamento e Desenvolvimento Econômico		
15	Secretaria Municipal de Administração		
16	Subsecretaria Municipal de Esporte e Lazer		
17	Secretaria Municipal de Educação, Ciência e Tecnologia		
18	Subsecretaria Municipal Transporte		

19	Secretaria Municipal de Agricultura, Abastecimento e Pesca		
20	Subsecretaria Municipal de Políticas Públicas Sobre Drogas		
21	Secretaria Municipal de Turismo, Indústria Comércio e Cultura		
22	Subsecretaria dos Direitos das Mulheres e Minorias		
23	Regional de Defesa Civil – REDEC Litorânea		
24	CBMERJ – 1/9 DBM Casimiro de Abreu		
25	120° DP – Silva Jardim		
26	PMERJ		
27	Associação Mico-Leão-Dourado (AMLD)		
28	ICMBio - Reserva Biológica de Poço das Antas		
29	Ministério Público		
30	Instituto Estadual do Meio Ambiente (INEA)		
31	Cruz Vermelha Brasileira (CVB)		
32	PROLAGOS		
33	Parque Estadual dos Três Picos		
34	Corregedoria Municipal		
35	Associação de Moradores de Aldeia Velha		
36	Associação de Moradores de Nova Silva Jardim		
37	Associação de Moradores de Sebastião Lan II		

REGISTROS DE ALTERAÇÕES

DATA	ALTERAÇÃO	OBS.
24/04/2013	Versão inicial – v.1	
16/05/2014	Versão atualizada – v.2	
30/07/2015	Versão atualizada – v.3	
01/08/2016	Versão atualizada – v.4	
31/07/2017	Versão atualizada – v.5	
01/07/2018	Versão atualizada – v.6	
01/07/2019	Versão atualizada – v.7	
03/09/2020	Versão atualizada – v.8	
18/11/2021	Versão atualizada – v.9	